

SESSÕES DO PLENÁRIO

78º Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de setembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Carlos Ubaldino, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fátima Nunes, Fernando Torres, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Nelson Leal, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Sandro Régis, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Emério Resedá, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 26 e 27/08/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Fernando Torres, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 01/06, 24 e 31/08/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Aderbal Caldas, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 04, 10 e 15 de junho e 12, 17 e 31/08/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Antes de passar a palavra ao primeiro orador inscrito, gostaria de fazer uma comunicação a V.Ex^{as}: a Presidência vai aguardar, até o dia amanhã, a instalação das subcomissões. Aquelas que não forem instaladas conforme a lei, serão extintas no dia de amanhã. Gostaria de informar a todos os Srs. Deputados, hoje, dia 14, que todas as subcomissões que, por acordo de lideranças sejam criadas e terão que criar a presidência até o dia de amanhã, com a cópia da ata, o pedido de explicação aprovado pelos líderes partidários, com os motivos justificados, para que a Presidência possa deferir. Aquelas que não forem criadas até o dia de amanhã, na quarta-feira serão extintas, podendo, posteriormente, através de pedido das lideranças serem recriadas.

É esta a informação que passo a todos os Srs. Deputados, principalmente aos presidentes de comissões.

Deputado Heraldo Rocha, peço que comunique à Bancada de V.Ex^a...

O Sr. Heraldo Rocha:- Qual é a minha ?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu não sei.

Também peço ao deputado Álvaro Gomes que comunique...

Deputado Heraldo, são aquelas que foram criadas anteriormente, antes da extinção delas, por acordo preferi mantê-las, mas elas têm que ser recriadas, com o pedido, aprovação na comissão pertinente, com os motivos justificados, com ata... Aquela que não for criada até o dia de amanhã, na quarta-feira será extinta toda a estrutura, pois a presidência não vai poder aguardar. Peço a V.Ex^a que comunique a seus liderados, como também o deputado Álvaro Gomes, porque, infelizmente, a Presidência não vai aguardar mais do que o dia de amanhã às 17 horas.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais parlamentares aqui presentes na Assembleia Legislativa, durante este final de semana estive na região Oeste organizando o partido, participando de conferências. Estive em Santana, em Coribe, em Correntina, participando das conferência e da organização do nosso partido.

Nosso partido realiza as conferências. A orientação do comitê estadual é a de

que os 364 municípios realizem as suas conferências, e aqueles municípios que não as realizarem terão as suas direções extintas e reconstruídas em outro patamar, porque o nosso partido é um partido de ação, de princípio. E a cidade onde tenha o partido organizado que não consiga realizar a conferência dentro dos parâmetros democráticos, terão as suas direções automaticamente extintas. Essa é uma decisão do nosso partido.

O nosso partido cresce, expande-se. Estamos agora no processo de organização das conferências municipais, da conferência estadual e do congresso nacional do nosso partido que acontecerá nos dias 5 a 9 de novembro em São Paulo. Nosso partido acolhe novos militantes. Recentemente, filiamos o delegado da Polícia Federal Protógenes, centenas, milhares de novos militantes se filiam ao nosso partido, colocando como melhor alternativa, e estamos crescendo, mas crescendo com qualidade, crescendo, mas mantendo a essência.

Alguns meios de comunicação divulgaram a possibilidade de o vice-governador vir para o PCdoB, e se isso for real será bem-vindo. Evidentemente que faremos um processo de discussão, mas estamos acolhendo pessoas que são comprometidas com as lutas, com as transformações, e o vice-governador Edmundo optando pelo nosso partido será bem-vindo, será acolhido por toda nossa militância, porque conhecemos a história de luta do vice-governador Edmundo Pereira, que tem uma tradição de esquerda, uma tradição combativa, tem tido uma militância séria, e um lugar de militantes sérios e comprometidos é o PCdoB, que está com as portas abertas para todos os militantes que queiram ingressar e que sejam pessoas sérias.

Está aí o nobre deputado Gilberto Brito. As portas também estão abertas para ele, é só assinar a ficha de filiação, vamos discutir um pouco sobre o programa e o estatuto, porque para ingressar no partido precisa-se discutir o programa e o estatuto.

O delegado da Polícia Federal Protógenes, ao ingressar no Partido Comunista do Brasil, só teve em troca o programa e o estatuto do Partido Comunista do Brasil, que o delegado teve o cuidado de ler, concordar, assimilar e achar que é realmente o melhor programa, o melhor estatuto dos partidos aqui no Brasil.

Portanto, o que temos a oferecer aos novos militantes é a coerência, é a combatividade, é o sonho da transformação da sociedade e a construção do socialismo no nosso País.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, amigos da TV Assembleia, fiquei triste hoje ao receber pela manhã em meu gabinete a revista Veja. Fiquei triste quando folhee e vi, deputado, triste Bahia, uma onda de terror em Salvador expõe o descalabro da segurança pública em nosso Estado.

E mais triste do que a própria Veja relata, que a Bahia era conhecida

nacionalmente pelas boas notícias, notícias da Ford, notícias de que o PIB do nosso Estado crescia duas vezes mais do que o PIB nacional, e agora a Bahia é motivo de vergonha para os baianos e para todos aqueles que vivem em nosso Estado.

Não adiantaram as propagandas mentirosas do governo Jaques Wagner, não adiantou encher a cidade de outdoors com policiais militares, não adiantou colocar na mídia televisiva propaganda sobre investimento na segurança no nosso Estado.

Aqui está a realidade da Bahia, revista Veja do dia 14 de setembro de 2009, com o título “Triste Bahia”. E o governador Jaques Wagner, em vez de se preocupar com os problemas do nosso Estado, se preocupa, deputado Heraldo Rocha, mais uma vez, com cooptação, cria agora a Secretaria da Copa para atender o PCdoB, para atender questões pessoais dos partidos aliados. E o povo refém, o povo com medo de sair, principalmente o soteropolitano, porque não há nenhum tipo de segurança, até mesmo dentro das residências. É essa a Bahia do PT. A Bahia do PT está aqui refletida em sua Bancada, não há um deputado do governo que venha defender este governo incompetente e sem compromisso com o Estado. Aí está a realidade da Bancada governista, aí está o compromisso dessa bancada e deste governo com a Bahia. Este é o governo que bota propaganda e fala que a Bahia vai cada dia melhor.

Eu queria que a TV Assembleia filmasse aqui a Bancada governista e que viesse um deputado do governo dizer que a matéria da Veja é mentira, que viesse um deputado do governo justificar a incompetência acusando o passado. Herança maldita, deputado Gaban, Paulo Souto é que vai receber em 2011 quando for governador, porque vai receber um Estado destruído. Paulo Souto vai receber um Estado acabado, um Estado quebrado. Até os baianos terão vergonha de dizer que nasceram na Bahia. Nós iremos perder o orgulho de dizer que moramos neste Estado.

Retiraram com tanta vergonha a propaganda da segurança pública. Não se veiculam mais na imprensa propagandas da segurança pública, porque a verdade dos fatos desmentiram essas propagandas mentirosas que não respeitam a inteligência do povo baiano.

E aqui eu desafio, deputado Elmar Nascimento: que venha um deputado governista dizer que esta matéria veiculada na Veja é mentira. O governador disse que a população devia ficar tranquila. Se ele foi ao jogo do Brasil em Pituaçu, é porque a segurança estava normal. Realmente, todos os baianos andam de carro blindado, andam de helicóptero e andam com centenas de policiais para fazer a sua proteção.

É esse o respeito que o governo do PT tem à Bahia e aos baianos. É esse o respeito que o governo tem à nossa sociedade. E esta matéria da Veja é o reflexo, deputado Gaban, é o reflexo da incompetência, da falta de gestão desse governo medíocre que está à frente dos destinos da Bahia.

Infelizmente, a Bahia sofre com o descaso, a incompetência do governo do PT.
Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra o deputado Elmar Nascimento por 5 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, , meu caro deputado Getúlio Ubiratan, que representa o nosso extremo sul, sobretudo sempre falou que se elegeu com o discurso da questão da segurança pública.

Meus queridos colegas deputados, na semana passada vim a esta tribuna dizer-lhes que não é preciso ser nenhum especialista em segurança pública para enxergar o que está errado, para perceber o que vai acontecer logo adiante. Desta tribuna defendi que fosse convocada a Força Nacional de Segurança para combater a onda de violência que estávamos a assistir nas ruas de Salvador.

O governo com seu orgulho de não reconhecer a situação de insegurança que vive a Região Metropolitana preferiu fazer a questão do cobertor curto ou vestir um santo e descobrir outro. Pior, anunciou para a bandidagem que estava trazendo para a capital as companhias especializadas do interior, a exemplo da Companhia da Caatinga. Não precisa ser profeta para saber o que aconteceu, e eu já dizia isso aqui, na semana passada, desta tribuna.

Capa do jornal A Tarde de hoje, segunda-feira, 14 de setembro: “ Medo e violência avançam no interior.

Ao reforçar o policiamento de Salvador com PMs do interior, a SSP-BA fragilizou ainda mais os outros municípios. Em quatro dias”..., A Tarde percorreu onze cidades de forma aleatória do interior do nosso Estado.

E se tivesse tempo e oportunidade de percorrer todos os municípios do interior da Bahia, inclusive a região de V.Ex^a, deputado Getúlio Ubiratan, o quadro seria um só. Se fragiliza a segurança que já estava muito ruim, o resultado é que os bandidos estão à solta no interior tomando conta. O governo faz uma política absolutamente equivocada, apenas por orgulho para não reconhecer o clima de insegurança que vive a capital, traz as tropas para Salvador deixando o interior relegado a segundo plano. E o interior já estava numa situação muito ruim.

Foi publicado nesse final de semana pela Revista Veja, a maior revista de circulação nacional, uma reportagem cujo título por si só já é conclusivo: “Triste Bahia. Uma onda de terror em Salvador expõe o descalabro da segurança pública no estado.” Inicia-se a reportagem dizendo: (lê) “ Até pouco tempo atrás a Bahia só dava boas notícias, graças às oportunidades criadas pelo turismo no litoral do estado e pela implantação de grandes fábricas, como a da montadora Ford. Agora, sua economia cresce menos que a do Nordeste e perde investimentos para os vizinhos: Pernambuco vive uma onda de crescimento sem precedentes; Sergipe recebeu 25 novas indústrias desde 2007. O sinal mais dramático da estagnação na Bahia é o aumento da criminalidade. A taxa de homicídios de Salvador é o dobro da do Rio de Janeiro.”

Assistimos aqui, na quinta-feira, faz uma semana, o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, relatar que reduziu os homicídios em seu governo a índices de 20 anos atrás. E na Bahia aumenta em 50% o índice de homicídios.

Este é o quadro. Não adianta o governador fazer festa em São Paulo para difundir o São João da Bahia quando nem ele fica aqui no São João, vai aproveitar o tango na Argentina. Não adianta o governador dizer que veio assistir ao jogo do Brasil, porque tem segurança, quando se sabe que ele vem de helicóptero, de carro blindado, com mais de trezentos seguranças.

Eu assisti a um ouvinte da Rádio de Mário Kertész dizer: “É governador, é fácil a gente ouvir o senhor dizer que tem segurança, porque o senhor não anda de ônibus como nós estamos andando”.

Portanto, venho aqui lamentar o que diz uma revista da responsabilidade e do alcance da Veja. Não adianta se pagar propaganda em outro Estado, não adianta se gastar o dobro do que se gastava com propaganda, com outdoor, pra dizer que a segurança está boa, porque uma notícia dessas na revista Veja, com o título Triste Bahia, uma onda de terror invade Salvador, afasta todos os turistas da nossa capital. Se eu fosse um turista carioca, paulista ou de outro Estado, que lesse, como se lê a revista Veja, e tivesse que decidir onde iria passar minhas férias, lendo uma triste reportagem dessas acerca da realidade que é a segurança pública do nosso Estado, jamais viria para Salvador.

É de se lamentar, mas já que o governador não muda a segurança, o povo vai mudar o governador!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos o deputado Gaban.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, eu, lendo hoje o jornal A Tarde, coluna de Levi Vasconcelos, vi uma matéria dita lá que foi apresentada pelo deputado Álvaro Gomes. Fico contente, deputado Álvaro Gomes, de V.Ex^a estar aqui presente.

Herança maldita, deputado Álvaro Gomes, é a herança que V.Ex^{as} vão deixar. Eu admiro a cara-de-pau de V.Ex^a, depois de ficar um ano tentando ajeitar as contas do governador Wagner, depois de um ano aparecer com relatório onde o Zilton Rocha, um antigo companheiro de V.Ex^a, faz um enorme número de ressalvas às contas, e as ressalvas que ele fez, deputado Álvaro Gomes, foram todas e aumentaram, o que ensinou o conselheiro Pedro Lino a reprovar as contas do governador Wagner.

O voto político que o tribunal deu, e nós temos que começar, deputado Heraldo Rocha, a analisar a viabilidade do Tribunal de Contas do Estado, porque deu um voto político numas contas e, agora, vem um camarada aí do PCdoB, no mínimo, um cara-de-pau, o deputado Álvaro Gomes, dizer que é herança maldita. Herança maldita é o que nós vamos receber – é um Estado sucateado, é um Estado que em todos os meses deste ano gastou mais com folha de pagamento do que arrecada em ICMS, é um

governo que encontrou um Estado adimplente e com poder de endividamento, tanto é que nós aprovamos financiamento do BIRD e do BNDES, por que, deputado Álvaro Gomes? Porque o Estado estava arrumado, diferente deste Estado, que cria regras que não dá pra entender.

Essa é a herança maldita que nós vamos receber em 2011. Vamos ter que ficar arrumando este Estado que vocês estão acabando. Há aí um governador que, sabendo do desgaste que tem, mandar para cá uma secretaria para a Copa. O que fez, deputado Álvaro Gomes, o que ele fez, deputado Paulo Azi? Ele inventou, criou, não sei se vocês já viram, secretário responder a outro secretário. Esse é o modelo de gestão, de incompetência administrativa.

Eu estava lendo, deputado Álvaro Gomes e deputado Heraldo, o decreto do governador, ele nomeou o Sr. Ney Jorge Campelo, companheiro do PCdoB, camarada, arrumou outro emprego pra ele, nomeando-o secretário extraordinário e, agora, prestem atenção, secretário extraordinário vinculado à Secretaria do Trabalho! Como é um negócio desses? Um secretário vinculado a outro? O que é que é isso? Rapaz, como disse Mangabeira, se houver um absurdo, não se assuste, porque na Bahia existe um precedente. Secretário extraordinário vinculado ao secretário do Trabalho, está aqui no Diário Oficial, nomeou o camarada, deu um emprego porque o PCdoB estava reclamando, porque estava dando secretaria a todo mundo, visando às eleições de 2010. Cadê o Tribunal Regional Eleitoral, que não age? Cadê o Ministério Público desta terra, que não age? O governador, barganhando cargos, dá ao PCdoB, para calar-lhe a boca, um cargo de secretário extraordinário vinculado a outro secretário! O que é isso? Que hierarquia é essa em que um secretário responde ao outro?

O governador ou está com preguiça ou não quer trabalhar, porque sabe que não sabe administrar, e aí deu carga para outro secretário, porque se diz que nem secretário ele recebe! O governador ou não valoriza a Copa do Mundo ou não quer trabalhar, porque criar uma secretaria e um cara vai responder, conforme publicado no Diário Oficial, a outro secretário?

Rapaz, essa é a herança maldita que vamos receber: uma folha de pessoal com a qual se gasta mais do o que arrecada em todos os meses deste ano. Em agosto, tivemos mais de R\$ 90 milhões de queda na arrecadação. Isso é que é herança maldita!

Quero ver V.Ex^a, na maior cara de pau, querer justificar-se amanhã! V.Ex^a vai estragar todo o seu passado, deputado Álvaro Gomes, depois de ver Zilton Rocha recomendar, botar uma série de recomendações, e nenhuma ter sido cumprida em 2008! Por isso é que as contas do governador foram aprovadas com ressalvas, dando oportunidade a esse governo de começar a trabalhar. E V.Ex^a quer dizer que é herança maldita? Herança maldita é esse discurso cansativo, que já não pega! É a Bahia em manchetes de todos os jornais nacionais, de todas as televisões! São os bandidos tomando conta da Capital. Agora, é só transferir alguns bandidos e acabou, a segurança está boa!

Mentirosa é essa afirmativa que se vai dar, sabe por quê? Porque fiz um

discurso, na semana passada, dizendo que é o modelo de São Paulo e do Rio de Janeiro! Os bandidos atacam, são três dias apenas, eu disse isso! Para quê? Para intimidar a população dos bairros periféricos e obrigá-la a pagar-lhes pela segurança, pelo que estiverem vendendo, desde gás a qualquer outro material.

Como não pode deixar agora a opinião pública tranquila, a segurança agora resolveu transferir os bandidos. Isso é mentira, falácia, porque o modelo que adotado em São Paulo e no Rio de Janeiro é idêntico ao daqui! Primeiro é o toque de recolher, depois ataques à Polícia Militar! E depois o que é? Intimidar a população, e é isso que se está fazendo! E o que é pior: não temos governo!

Herança maldita é o que vamos receber em 2011: um Estado sucateado, e os bandidos tomando conta do bairros periféricos por intermédio do narcotráfico! Não adianta trazer a Polícia do interior para cá, pois os bandidos estão indo para lá! Mas não vão atacar lá, não! Primeiro, vão consolidar a força e a liderança deles nos bairros, porque não existe comando no governo da Bahia! Foi por isso que se criou uma secretaria da Copa vinculada ao secretário! Pelo amor de Deus!

Finalizo, presidente, dizendo que, se houver um absurdo, não se preocupe, pois na Bahia há um precedente! E o governador do Estado mostrou que há precedente nomeando um secretário vinculado a outro, provavelmente porque ou não quer trabalhar ou então não quer valorizar a Copa do Mundo!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Getúlio Ubiratan):- Solicito à deputada Antônia Pedrosa que assuma a presidência da Mesa para que eu possa usar a tribuna e fazer o meu discurso.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre deputado Getúlio Ubiratan.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- Sr^a Presidente, deputada Antônia Pedrosa, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, tenho mantido, desde o momento em que assumi como deputado estadual, representando a nossa região do Extremo Sul, a política da coerência.

Interpreto como uma indecência a atitude de determinados secretários do nosso governo Jaques Wagner e faço da tribuna este alerta: pelas informações que estamos recebendo da nossa região, no Extremo Sul, determinados secretários estariam investindo... e convidando vereadores e suplentes, presidentes de associações para comparecerem a Salvador a fim de fazer acerto político.

Se isso realmente for confirmado, é uma indecência bastante forte, tendo em vista que temos a representatividade, os 63 parlamentares desta Casa, e muitos de nós temos encontrado algumas dificuldades de acesso aos pleitos que estamos trazendo das nossas regiões. Pleitos esses, Sr. Governador, que são anunciados a cada semana.

Ora bolas, eu sempre falo para o governador. Recentemente estive com ele no

avião que foi de Salvador para Nova Viçosa e lhe passei todas as informações. Ou seja, ele tem conhecimento do que ocorre na nossa região. De segunda a quinta-feira estou aqui neste Plenário; de quinta à noite até domingo o deputado Getúlio Ubiratan está lá no Extremo Sul.

E não circulo somente pelas ruas calçadas das cidades, não. Ando pelos buracos confirmando vários estragos e conhecendo as reivindicações da comunidade, por exemplo, de Ibirapuã. Nesse final de semana, por lá passei para manter contatos com o prefeito, os vereadores e o povo daquele município, e eles me mostravam a estrada e diziam: “Olha só, deputado, de que forma estaremos conduzindo a nossa economia, a nossa produtividade do leite, do laticínio, as usinas de álcool que por aqui estão se instalando”. E trazemos essas reivindicações para cá.

Na verdade, nós parlamentares do interior que defendemos o nosso governo ficamos levando tapa a torto e a direito nas nossas regiões. E de repente nos deparamos com o fogo amigo de certos secretários que, no momento de apresentarem soluções para algumas reivindicações, utilizam a máquina administrativa para fazer política. E destaquemos que alguns deles serão candidatos a deputado federal ou estadual.

Não admito, em momento algum, esse tipo de indecência! Faço esse registro neste Plenário porque realmente é um fato triste, horrível para o nosso governo.

Sr^a Presidente, temos uma situação de impunidade no Extremo Sul. A população de lá não engoliu essa investigação do assassinato do ex-deputado Maurício Cotrim. É totalmente inexplicável! Não se comenta mais, entretanto os dois ciganos tidos como mandantes desse crime já estão soltos. Desprestígio para a nossa polícia e para as investigações que aconteceram!

A população está boquiaberta! Não engoliu a solução apresentada, quando convocaram uma entrevista coletiva para divulgar o desfecho. Não é dessa forma que queremos a nossa segurança. Há muito tempo clamamos aqui até pela própria Força Nacional para que ela venha dar um basta a esse Deus nos acuda. Não admitimos, nós que representamos o interior, que, para se cobrir um santo, seja utilizado outro santo que está lá no interior, como é o caso dos policiais militares.

Estamos preocupados com a nossa região, o Extremo Sul. Na semana passada a bandidagem entrou no Banco do Brasil e levou cerca de R\$ 150 mil. Diversos assaltos estão acontecendo. A população está alarmada com os índices de brutalidade, de criminalidade no Extremo Sul. Outro dia, conversando com o comandante do 13º Batalhão da Polícia Militar, coronel Barbosa, ele me dizia: “Ora, deputado, o senhor está pedindo, implorando lá na Assembleia por novas viaturas para a nossa região. Mas de que vão adiantar novas viaturas se não temos policiais para circular com elas?” A delegacia do município de Caravelas tem um delegado e um agente para tomar conta, hoje, de quase 50 presos. Quando um dos presos é levado ao Fórum para ser ouvido, o delegado tem de trancar a delegacia.

Como deputado estadual que representa a região do Extremo Sul, com a coerência e a certeza de que aqui defendo o nosso governo...

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- (...) não posso fazer vista grossa para esse problema. Por isso quero dizer aqui que essa não é a segurança que estamos sonhando, a que queríamos para a nossa região.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Concluindo, Sr. Deputado.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- (...) quando assumimos como deputado estadual.

Muito obrigado pelo tempo excedido, presidenta Antônia Pedrosa.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Obrigada a V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra, pelo tempo 5 minutos, o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, os deputados Sandro Régis e Elmar Nascimento já se pronunciaram aqui acerca da matéria da revista Veja “Triste Bahia. Uma onda de terror em Salvador expõe o descalabro da segurança pública no Estado”. E a matéria inicia dizendo que “até pouco tempo atrás, a Bahia só dava boas notícias graças às oportunidades criadas pelo turismo e pela implantação de grandes fábricas”. Hoje, a Bahia é destaque na imprensa nacional pelo desgoverno, pelo governo medíocre, por um governo que não gosta do trabalho, por um governo em que há um forte desentendimento na área da segurança pública.

Mas queríamos que essas matérias se ativessem apenas à imprensa nacional. O jornal espanhol El País, um dos mais importantes veículos da imprensa mundial, anuncia na sua matéria de ontem: “Bahia, tomada pelos narcotraficantes”.

É essa a política de divulgação da Bahia do governo Jaques Wagner. É esse o trabalho que o governo Wagner faz na divulgação do Estado da Bahia. E ainda não entramos nas matérias que poderiam dizer do ridículo a que o governo Wagner submete a Bahia. Wagner que agora troca as suas citações, os autores das citações, o sindicalista, o metalúrgico que é tirado agora a erudito, o erudito de Ondina, cria a Secopa – Secretaria Especial da Copa. Para administrar o quê, pelo amor de Deus, se não conseguiram até o momento terminar as obras de Pituaçu? Se a Fifa coloca em dúvida e em risco a capacidade da Bahia ser sub-sede da Copa? Se apresentaram um projeto à Fifa... E os deputados que são do interior e com idade mais avançada, que não é o caso de V.Ex^a deputada Antônia Pedrosa, lembram-se dos poleiros que havia nos circos do interior. Pois o projeto que o medíocre governo do PT apresentou à Fifa pretendia construir arquibancadas móveis na Fonte Nova. Mas a comissão de arquitetura da Fifa disse... Deputado Álvaro Gomes, o seu partido que foi contra, no início, à criação do Secopa, e tenho aqui a declaração do ilustre deputado Daniel Almeida, dizendo que, no mínimo, era esdrúxula a forma, mas a convivência do PCdoB com o PT está transformando o antigo Partido Comunista do Brasil também no partido da boquinha, não podem ver um emprego, não podem ver um cabide, que

têm que pendurar um companheiro. V.Ex^{as} que eram contra a criação da Secopa, mas a partir do momento em que foi escolhido o grande homem público Ney Campelo, especialista em produção de eventos internacionais, grande arquiteto, renomado, especialista em tocar grandes projetos e grandes obras. É bom lembrarmos do adro da Igreja do Bonfim, no governo Lídice da Mata, V.Ex^{as} mudaram o discurso e dão também a contribuição comunista para o ridículo que o governo Jaques Wagner submete a Bahia.

Triste Bahia! Triste Bahia! O governador Wagner, em vez de estar citando Padre Antônio Vieira, dizendo que está citando Carlos Drummond de Andrade, devia ler Gregório de Matos e se lembrar dos famosos versos:

Triste Bahia, oh quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

Era isso que Wagner devia estar recitando, deputado Álvaro Gomes, e não trocando a autoria de citações de Vieira e colocando como se fossem de Carlos Drummond de Andrade. É ao ridículo que V.Ex^{as} submetem o Estado da Bahia. Esse governo que só pensa na politicagem, um governador que fez a grande divisão entre a Polícia Civil e Polícia Militar da Bahia, um governador que não despacha com o secretário de Segurança, um governador que não gosta das atividades administrativas, um governador que a cada dia mais as vozes que lhe defendem vão sumindo. À exceção da deputada Fátima Nunes, que, por justiça, tem conseguido levar obras para sua região. V.Ex^a é uma privilegiada, é ainda uma das poucas vozes que se levantam nesta Casa para defender esse governo que infelicitiza a Bahia.

Governo medíocre, formado por secretários que não têm a capacidade de chefiar uma simples seção burocrática na máquina estatal e, de uma hora para outra, são alçados à “boquinha” dos companheiros. Deputada Fátima Nunes, V.Ex^a que tão bem integrou o PSDB, faz parte hoje de um partido que é conhecido nacionalmente como o “Partido dos Petralhas”.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr^a Presidente (Antônia Pedrosa):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de 25 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr^a Presidente, demais deputados, não é difícil de raciocinar que governar é administrar interesses. Claro que administrar interesses gera, sem dúvida nenhuma, ciúmes, invejas e protestos da parte que não foi contemplada.

O governante pode governar buscando beneficiar o conjunto da população, o

conjunto da sociedade ou o governante pode governar buscando beneficiar as elites e os poderosos. O que se observa no Estado da Bahia e no Brasil é o fato de que os governantes anteriores governavam buscando beneficiar a elite e a burguesia. Portanto, administravam os interesses da burguesia, da elite e dos poderosos.

A partir da eleição de Lula, nós observamos que a situação em nosso País mudou. E não estamos vivendo no paraíso, mas são 50 milhões de pessoas - repito, 50 milhões de pessoas - que migraram das classes D e E para a classe C ou saíram duma situação abaixo da linha de pobreza.

Evidentemente, ao fazer isso, o presidente Lula contraria interesses, gera ciúmes e invejas. Quando ele começou a sua administração, o índice de desemprego era de 12%. Hoje, é de 8%. São cálculos do IBGE. O nível de desemprego ainda é muito alto, mas bem menor que nos governos neoliberais. Isso gera ciúmes, inveja, protesto daqueles que defendem as elites, os poderosos e os grandes sem se importarem com a população e as classes mais necessitadas do nosso País.

Da mesma forma acontece no Estado da Bahia, ou seja, governar significa administrar interesses. E o governador Jaques Wagner não vacila e administra interesses das camadas mais necessitadas, das camadas dos excluídos, daqueles que mais precisam. Não é por acaso que o Programa Água Para Todos já atingiu mais de dois milhões de pessoas. Pegamos o Estado destruído, desmantelado e desmontado, em que pese a ser um dos estados mais ricos do Brasil. Porém apenas 30% - repito, apenas 30% - da população rural tinha acesso à água, isto é, exatamente a camada que acumula o maior índice de desemprego, o maior número de analfabetos, o que é resultado da falta de democracia que se acumulava anteriormente.

E o governador Jaques Wagner está atacando tudo isso, o que também gera ciúmes, invejas. Mas nós não estamos aqui preocupados com ciúmes nem invejas de quem quer que seja.

A Secretaria Extraordinária da Copa é algo absolutamente coerente. E do ponto de vista legal, esta é uma secretaria absolutamente correta. É a lei aprovada nesta Assembleia Legislativa pelos deputados, a não ser que os que a aprovaram aqui não soubessem sequer o que estavam aprovando.

Vejam, criticar o decreto do governador, que foi baseado numa lei aprovada nesta Casa pelos parlamentares, significa dizer que não conhecem sequer a lei que eles próprios aprovaram, pois é dentro dela que é permitido ao governador criar secretarias extraordinárias. E S.Ex^a criou, sim, a Secretaria Extraordinária da Copa! E nomeou, sim, um comunista, Ney Campello, para ciúme e inveja daqueles que gostariam de ser nomeados.

Portanto, governar significa administrar interesses, e o governador Jaques Wagner administra os interesses da população, sem se preocupar com os invejosos, ciumentos, com a burguesia e com as elites, porque o propósito do projeto que elegeu Wagner governador é o propósito de tirar a Bahia da situação miserável que se encontrava, e se isso está gerando ciúmes, protestos, não estamos preocupados com esses protestos. Estamos aprovando as contas do governador Jaques Wagner, sim, sem ressalvas.

Eu gostaria de ler o voto do deputado...

O Sr. João Carlos Bacelar:-V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- V.Ex^a está inscrito.

Gostaria apenas de ler o voto do conselheiro Antonio Honorato. Conhecem o conselheiro Antonio Honorato? Também está incorporado o voto do conselheiro Zilton, França Teixeira, e está aqui colocado o voto do conselheiro Antônio Honorato. V.Ex^a sabe muito bem dos problemas que houve, inclusive provei aqui, e se quiser provo novamente, que fui um dos deputados que mais compareceram à Comissão de Finanças e Orçamento, mostro com números. Mostrei e se for o caso mostro de novo.

Vou ler o voto do conselheiro Antônio Honorato: (lê) “Na análise das primeiras [Contas do Governo], não devem preponderar os atos administrativos vistos isoladamente, executados, na imensa maioria das vezes, por unidades gestoras, mas sim o desempenho – vejam Vossas Excelências a importância das auditorias operacionais – do Chefe do Poder no exercício das funções constitucionais de planejamento, organização, direção e controle das políticas públicas idealizadas na concepção das leis orçamentárias (PPA, LDO e LOA).

Logo, considerando que os achados auditoriais apresentados não impactam as Contas de Governo, muitos dos quais identificados em anos anteriores;” - Portanto, em anos não do governador Jaques Wagner, mas em anos anteriores, do governador Paulo Souto.

Considerando que o exercício de 2007 é o primeiro ano da gestão do Exm^o Sr. Governador Dr. Jaques Wagner, no qual ocorreram profundas mudanças na estrutura do Estado, bem como nos órgãos diretivos, com impactos diretos na gestão e no funcionamento da máquina pública;

Considerando, assim que não há como falar em reincidência, bem como é natural que se precise de tempo para sanar questões que há muito perdura nas contas governamentais;

Considerando que as contas das unidades gestoras serão julgadas por este Tribunal; Considerando, ainda, na forma destacada pelo Relator em sua proposta, que os exames realizados nessas Contas, por sua própria natureza e extensão, não constituem uma revisão sistemática e completa da gestão das unidades orçamentárias e gestoras, autarquias, fundos, fundações e demais entidades da administração indireta do Estado da Bahia, cujas prestações de contas – observadas as normas legais e práticas contábeis vigentes – serão objeto de auditorias e julgamentos específicos, consoante programação de trabalho para o ano em curso já aprovada por este Tribunal Pleno, voto...”

Voto do Conselheiro Antônio Honorato: (lê) “Favoravelmente pela aprovação, por essa augusta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, das contas do Chefe de Estado do Poder Executivo, liberando de responsabilidade o Excelentíssimo Sr. Governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner, referente ao exercício de janeiro a dezembro de 2007.”

Portanto, Antônio Honorato, França Teixeira e o próprio Zilton Rocha ao fazer as ressalvas, faz a ressalva referente a problemas de anos anteriores, e não da

administração atual.

Então, não têm por que ter ressalva as contas do Governo do Estado.

Por isso, o meu parecer foi um parecer criterioso, estudado, analisado e consciente. Fiz o parecer pela aprovação, sem ressalva, das contas do Governo do Estado. Amanhã nós estaremos lá para fazer o debate.

O outro tema foi abordado aqui, o problema da segurança pública, o problema da violência no nosso Estado.

Sempre tenho feito pronunciamentos aqui. Fui eleito Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública na quarta-feira e, na quarta-feira mesmo, proposta minha, proposta minha, propus que fizéssemos uma reunião com o alto comando da Segurança Pública do Estado da Bahia com o Secretário da Segurança Pública no outro dia.

De pronto, o Secretário da Segurança Pública aceitou a reunião e estivemos lá. Toda a Comissão de Direitos Humanos foi convidada para participar dessa reunião.

Fizemos a reunião, eu e o deputado Capitão Tadeu, reunião produtiva, reunião onde nós ...

O Sr. Heraldo Rocha:- Por que não trouxe o Secretário aqui? Por que ele não vem aqui?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Porque não tem nenhum problema, diversas vezes o secretário já veio aqui e nós fomos lá. Eu que queria ir lá, a proposta foi para ir lá, a proposta foi minha. Se algum deputado fosse contra, que colocasse a proposta contra na reunião, e V.Ex^a estava na reunião. Por que não se colocou contra?

O Sr. Pedro Alcântara:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a Fátima Nunes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Waldenor Pereira:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- A proposta de ir visitar o Secretário da Segurança Pública foi minha. Se alguém foi contrário, deveria se posicionar na reunião e colocar uma outra proposta para debatermos. O Secretário já esteve aqui diversas vezes, outras vezes poderá vir novamente, mas eu fiz questão de ir lá e defender que a Comissão de Direitos Humanos fosse lá na Secretaria da Segurança Pública, e nós fomos. Portanto, tivemos um debate muito importante na Secretaria da Segurança Pública.

Eu quero conceder o aparte ao deputado João Carlos Bacelar, mas peço que seja bem breve porque o deputado Pedro Alcântara também pediu um aparte e o deputado Waldenor Pereira também pediu um aparte.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Álvaro Gomes, fico admirado não, porque de quem já foi contra a Secopa e hoje é a favor da Secopa só porque nomearam Ney Campelo, não podemos esperar outra coisa, mas V.Ex^a tendo o parecer do Conselheiro Zilton Rocha, que V.Ex^a votou aqui para o tribunal e foi o relator das contas, prefere se balizar no parecer do conselheiro Antônio Honorato. É a mudança dos tempos!

O parecer do conselheiro Zilton Rocha, deputado Álvaro Gomes, é taxativo e reconhece a denúncia que fiz nesta Casa a respeito da folha secreta na Secretaria da

Saúde, denúncia essa que V.Ex^a, por diversas vezes, tentou desqualificar, e que tive a satisfação de tê-la aqui ratificada. Tenho inclusive o atestado do conselheiro Zilton Rocha, que afirma que na Secretaria da Saúde existe folha secreta e há médico recebendo até 40 mil reais por mês - e é possível até que esse médico seja do PCdoB.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Deputado João Carlos Bacelar, incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu discurso, embora discordando profundamente, pois V.Ex^a está extremamente equivocado.

No meu parecer, transcrevi na íntegra todas as observações do nobre conselheiro Zilton Rocha, o voto do nobre conselheiro Zilton está aqui, transcrevi, como também transcrevi o voto do conselheiro Antônio Honorato. Eu me baseei no geral, no contexto, porque até mesmo as observações do conselheiro Zilton Rocha se referem a problemas do passado, a problemas que aconteceram em gestões anteriores. Portanto, com base no votos dos conselheiros Zilton Rocha, Antônio Honorato e França Teixeira e de todo o tribunal, formei a minha opinião tranquila, consciente de que não deve haver ressalva às contas do governo do Estado.

Com relação à Secretaria da Copa, quero dizer que o deputado Daniel Almeida fez uma observação correta e concreta a respeito do esvaziamento da secretaria. Evidentemente, em nenhum momento, o deputado Daniel Almeida se colocou contra a Secretaria Especial da Copa, ele se colocou contra o esvaziamento da secretaria. Esse foi o problema que o nobre deputado Daniel Almeida colocou.

Concedo um aparte ao nobre deputado França Teixeira. Me desculpe pela falha, deputado, concedo um aparte ao nobre deputado Pedro Alcântara.

O Sr. Pedro Alcântara:- Meu caro deputado Álvaro Gomes, deputado incansável, quem sabe, V.Ex^a não esteja me arranjando um futuro bom. Não trocaria de nome, mas de posição, com certeza!

Deputado Álvaro Gomes, V.Ex^a é muito feliz quando cita o voto do conselheiro Antônio Honorato. Conheço o conselheiro bem de perto, foi nosso colega nesta Casa, onde também ocupou a cadeira de presidente, presidiu também o tribunal, e por isso digo que é um voto que serve de balizamento para qualquer deputado. Ele é zeloso nas suas questões, sempre foi cumpridor dos seus deveres, por isso entendo que V.Ex^a procede de maneira irrefutável e que não deixa espaço para nenhuma crítica contrária quando cita o voto do conselheiro Antônio Honorato.

Quero falar também sobre a comissão que V.Ex^a preside hoje, já presidida tão bem pelo deputado João Carlos Bacelar, justiça seja feita, deputado de igual naipe de V.Ex^a, aqui presente, embora conflitemos em algumas questões de ordem política ou partidária, o que é próprio do Parlamento...

V.Ex^a fez muito bem em ir à Secretaria da Segurança Pública, logo após a posse, pois sabemos que para deputados ou a própria comissão ir à secretaria, basta apenas o secretário autorizar a ida que a audiência está marcada, ao contrário do que acontece para o secretário vir a esta Casa, pois é preciso que se aprove na comissão. Acredito que aquela questão era emergencial, e V.Ex^a procedeu muito bem. Só não acompanhei porque esse procedimento foi muito veloz e eu não tomei conhecimento, mesmo sem ser membro dessa comissão, porque temos questões, ainda que

perdurem, para discutir com o secretário. V.Ex^a tomou a decisão de imediato e colocou a proposta muito bem porque não fizeram outra proposta e vi o secretário aqui. Quantas e quantas vezes já vimos secretários aqui? Se secretário viessem aqui resolver os problemas, não tínhamos mais problemas na Bahia. O problema não é a vinda do secretário, são problemas que são postos, estão aí nos desafiando e precisamos também contribuir.

Quero parabenizar V.Ex^a e, no horário do partido, vou falar sobre a secretaria da copa. Não sou do partido de V.Ex^a, mas me sinto no dever de dar depoimento não propriamente sobre o mérito da criação da secretaria, mas sobre o futuro secretário que hoje responde por um ato do governador e pela secretaria. Com certeza não sei se vou contentar a Oposição, mas vou dar um depoimento. Conheço o Dr. Ney Campelo desde quando era vereador. É uma pessoa de conduta irrefutável e ilibada, um trabalhador acima de tudo que dá conta de suas tarefas. E eu vou dar o meu testemunho da tribuna desta Casa.

Muito obrigado pelo aparte que V.Ex^a nos concedeu.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu discurso, sem ressalvas.

O Sr. Waldenor Pereira:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Um aparte para o deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Companheiro Álvaro Gomes, quero agradecer a V.Ex^a pelo aparte, mas o faço para parabenizá-lo pelo brilhantismo da intervenção da sua manifestação a respeito da questão da ação do governo Jaques Wagner no que diz respeito à questão da segurança pública. Todos estamos acompanhando a reação do crime organizado, e há uma ação enérgica do nosso governo quanto à prisão de marginais de alta periculosidade, na verdade vários deles já foram presos e transferidos para outros estados, em penitenciárias de segurança máxima.

É importante destacar a ação do secretário César Nunes, que tem sido firme e determinado nesta questão especialmente que assolou o nosso Estado e nossa capital nos últimos dias. Portanto, quero mais é parabenizá-lo pela sua apresentação com dados e por revelar a determinação do nosso governo no combate ao crime organizado que infelizmente se rebelou, reagiu à ação governamental. Mas não temos dúvidas de que a médio prazo essas ações vão representar calma e paz para o povo da Bahia.

Muito obrigado, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Incorporo o aparte do deputado Waldenor Pereira ao meu discurso.

Quero lhes dizer que tivemos reunião com o secretário de segurança pública em nome da Comissão de Direitos Humanos, porque foi aprovado nela, eu fui lá como presidente, todos estavam convidados para participar e discutimos a situação da segurança pública no Estado da Bahia. Todos sabem que tenho falado isso constantemente aqui, seja no atual governo ou no governo anterior, sempre tenho abordado a questão da violência no Estado da Bahia.

Então, nobre deputado Waldenor Pereira e demais deputados aqui presentes,

quero informar que o problema da segurança pública no Estado da Bahia é muito grave, e não é um problema atual, é estrutural. Para se ter uma ideia, já citei esses dados aqui e vou repetir: de 2000 a 2005, não era o governo Wagner que administrava o Estado, o crescimento do número de homicídios na capital baiana, sabem quanto foi? Foi de 292%! Prestaram atenção aos números? Duzentos e noventa e dois por cento o número de homicídios entre 2000 e 2005! E não foi o governador Jaques Wagner que estava administrando o Estado!

É importante ressaltar que esse crescimento em Salvador foi o maior entre todas as capitais do nosso País, sem exceção! Foi em Salvador onde a violência mais cresceu entre todas as capitais dos Estados do nosso Brasil, sem exceção! Em algumas dessas capitais, o número de homicídios diminuiu, mas em Salvador o crescimento foi assustador!

Em 2006, 2007 e 2008 os números continuaram aumentando. Ninguém está aqui encobrindo o aumento da violência, mas, no primeiro semestre de 2009, já houve uma redução de 11% dos homicídios no Estado da Bahia e na Região Metropolitana de Salvador. Portanto, essa é uma luta de todos nós, e vamos vencê-la!

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Horário das Representações Partidárias. Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou representante do PC do B para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, falará, por todo o tempo, o deputado Javier Alfaya.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Na verdade, não são 10 minutos, mas, sim, oito, porque Álvaro mandou abater os dois minutos, Javier!

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Deputados, deputada, Srs. da Imprensa, povo da Bahia, o nosso partido, o PCdoB, desde os primeiros momentos, quando se articulava a aliança de partidos que acabou levando o nosso companheiro Jaques Wagner à vitória, se dispôs a contribuir não apenas com a sua capacidade de elaboração política e intelectual no que diz respeito ao programa de governo do estado, mas também pondo à disposição desse projeto de mudanças democráticas, no terreno da política, da sociedade, das conquistas sociais em favor do nosso povo, dirigentes, homens e mulheres, para, ocupando cargos do governo, ajudarem a mudar esse quadro tão negativo em todos terrenos, o qual foi deixado pelo governo comandado por Paulo Souto, dando sequência a um período que levou, de maneira ininterrupta, 16 anos sob o comando do mesmo grupo em nosso Estado.

Os números sociais da Bahia revelam, e é cansativo ficar repetindo sempre aquilo que causa espanto aos que não sabem quando esses ficam sabendo... É o fato de termos passado por uma situação de disputar com o Maranhão os piores índices no que diz respeito à Educação pública no Brasil; disputado a quinta ou a sexta pior condição em termos de índices relativos à Saúde pública; tido a maior quantidade

absoluta de analfabetos entre as 27 unidades da Federação – quase quatro milhões de baianos e baianas que não sabiam ler e escrever – tanto no que diz respeito ao analfabetismo absoluto quanto ao analfabetismo relativo.

Um Estado que levou 60 anos para receber a segunda Universidade Federal, que tem uma economia altamente concentrada na Região Metropolitana de Salvador, que até então tem sido o grande terreno de recepção de investimentos públicos e particulares.

O governador Jaques Wagner veio para quebrar essa lógica, essa tendência, esses números, enfim, esse fato social tão negativo. Nós do PCdoB estamos desde o começo no governo ajudando-o a realizar políticas que atacam esses problemas e resolvem, mesmo que parcialmente, esses grandes desafios. Digo parcialmente porque parte deles somente serão resolvidos com o passar do tempo e com projetos estratégicos de Estado. É o que se pretende com a adoção desse novo sistema de elaboração do PPA, que foi feito no primeiro ano do nosso governo, e com a atração de investimentos, como é o caso da ferrovia do Tocantins à região de Ilhéus, que vai dar um outro dinamismo à exportação de grãos do Oeste e à produção mineral baiana.

Grandes investimentos estão sendo executados através do Programa de Aceleração do Crescimento no entorno da Baía de Todos os Santos e em todo o Estado da Bahia. Vemos o sucesso do Topa - Todos pela Alfabetização. A Bahia é referência nacional, de acordo com o ministro Haddad, no que diz respeito ao sucesso desse programa permanente de combate, ou de superação, ao analfabetismo.

Então a Bahia tem atacado e resolvido os seus problemas. Ainda, é verdade, numa velocidade que consideramos lenta, mas isso é consequência desta crise econômica do modelo capitalista, que trouxe consequências negativas para a arrecadação do nosso Estado.

É dentro dessa linha que a Copa de 2014 traz grandes novidades e uma grande alegria para Salvador, a cidade da Bahia – como dizia Jorge Amado e os antigos até um tempo atrás; o nosso jornalista Tasso também registrou desse modo em alguns de seus contos e crônicas –, que vai passar por uma grande guinada de modernização, de atualização da sua infraestrutura, dos seus serviços, da sua organização espacial e cultural por causa desse evento esportivo.

Foi pensando dessa maneira estratégica que escolhemos o companheiro Ney Campelo para dirigir a estrutura que comandará esse trabalho. Ele foi secretário de Educação da Prefeitura Municipal de Salvador e ex-vereador desta cidade durante 6 anos, de 82 a 88, quando o regime militar estendeu por 2 anos o mandato dos vereadores. Ney Campelo tem uma grande capacidade administrativa e de elaboração de gestão, até porque dirige uma empresa de consultoria nas áreas de educação e de administração pública. Já teve diversas experiências administrativas e tem capacidade intelectual e política. Além disso, possui formação universitária com pós-graduação.

Temos ampla confiança no sucesso da gestão de Ney Campelo e da sua equipe, que ainda está sendo montada. Ao mesmo tempo, temos confiança nessa política correta do governador Jaques Wagner, criando essa estrutura que fará a intermediação e a negociação para agilizar os processos. Destaquemos que a Bahia não pode sofrer

nenhum tipo de atraso nem ser prejudicada no cronograma de chegada das obras de infraestrutura e de construção do novo estádio.

A atual estrutura tem apenas seis cargos e conta com o apoio administrativo da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, a Setre, que disponibilizou funcionários seus, um automóvel e equipamentos. Isso até o governador enviar para esta Casa a mensagem criando a Secopa, que será uma secretaria.

Na verdade, essa secretaria, que é quase uma exigência da FIFA e da Federação Brasileira de Futebol, como está ocorrendo em outros estados brasileiros, servirá para articular e exatamente dirimir possíveis dúvidas ou diferenças de interpretação ou de encaminhamento entre governo de Estado, prefeitura municipal, Confederação Brasileira de Futebol, FIFA, Federação Internacional de Futebol Associado, sociedade civil, movimentos de moradores da cidade e todos aqueles que se preocupam com esta belíssima capital, que tem um grande patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico a ser preservado e inclusive desenvolvido, localizado justamente ao redor da Fonte Nova.

Isso faz da intervenção no estádio e da realização da Copa do Mundo de 2014 um momento histórico, de virada rumo à urbanização de Salvador, que já sofreu uma grande virada quando da chegada da Refinaria Landulpho Alves no final de 50 perto daqui, em Madre de Deus, com grande repercussão também aqui neste município, assim como com a vinda do Polo Petroquímico para cá. Com a Copa teremos uma outra alavancagem para o progresso e desenvolvimento da cidade do Salvador.

Então, o meu partido e o governador Jaques Wagner estão de parabéns pela iniciativa! E está de parabéns igualmente o companheiro Ney Campello por ter assumido mais esse desafio, que certamente será respondido com todo o brilhantismo!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou o representante do PSB para falar ou indicar orador por 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, o nobre deputado Adolfo Menezes falará por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre e grande deputado Adolfo Menezes, meu companheiro de partido.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputada Fátima Nunes, caro Líder Waldenor, ainda bem que no último final de semana as questões de vandalismo, que estavam a ocorrer principalmente na nossa capital, arrefeceram com a coragem e a determinação do nosso governador, junto com a cúpula da Secretaria da Segurança, em transferir esses animais para outras prisões. Não temeram e fizeram o que tinham que fazer há muito tempo.

Infelizmente, caro Líder Waldenor, sabemos que são questões complexas que já vêm de muito tempo e não podem ser resolvidas de um dia para o outro. O

governador em entrevista disse que não bastava apenas combater, pois é preciso ter inteligência e criar mecanismos a fim de chegar antes desses marginais que hoje tomam conta praticamente de todas as capitais, de todas as metrópoles do País.

Assistimos, às vezes, às batidas da polícia em prisões de algum estado, e todos estão com celulares. Sabemos que a direção e os agentes têm conhecimento. É uma contaminação geral, difícil de terminar dum momento para o outro.

Mas tenho certeza, deputada Fátima, de que com a determinação que o governador vem tendo seguramente esses problemas irão diminuir. Acabar nunca, devido à crise social em todo o Brasil, principalmente na nossa Bahia, um Estado com área maior que a da França, que é um país. São 417 municípios, todos precisando ser equipados, necessitando também de pessoal, e a polícia com um salário defasado de muitos e muitos anos, muitas e muitas administrações. Mas esta Casa já aprovou projetos enviados pelo governador melhorando, e muito, os salários de algumas categorias, principalmente a dos delegados. Falta muita coisa? Falta, é claro! Mas não poderá ser feito de uma vez só.

Li uma reportagem que afirmava que no primeiro semestre de 2009, em relação a 2008, a folha de pessoal aumentou em 15,5%, salvo engano. Essa é a vontade do governador, deputada Fátima, em corrigir muitas distorções que já vêm de outros e outros governos. Às vezes, eu até perguntava aqui ao Líder Waldenor se o governo iria ter condições de honrar tantos aumentos concedidos. Mas é claro que quanto mais aumento é dado quem é assalariado mais pleiteia, é uma luta que vai ser sempre assim e nenhum governador terá condições, deputado Heraldo, de corrigir tudo de uma vez.

Eu também tive oportunidade, hoje fazem 15 dias, de participar de uma reunião no município de Correntina, distrito de Treviso, e lá estavam o senador César Borges, o deputado federal José Rocha, que representa aquela região, os produtores da região de Treviso participavam da formação daquela comissão, 80 produtores que detêm no momento, deputado Joélcio, um milhão de tarefas de terra, 400 mil hectares, mais ou menos. E os mesmos pleiteavam algumas estradas, porque hoje a Bahia, somente daquele lado tem um polo que produz grãos como soja, milho e algodão, e a Bahia está a perder 2 milhões de toneladas de grãos para outros Estados por falta de infraestrutura. Então, eu participava por intermédio de um amigo, grande empresário do Paraná, que me chamou para aquela reunião para ver de que forma eu poderia trazer essa reivindicação ao governador e de que forma o governador poderia atender para que a Bahia não perdesse esses 2 milhões de toneladas de grãos para outros Estados.

Srs. Deputados, caro Líder Waldenor, gostaria também, nesta tarde, de falar de um auxiliar do governador Wagner, o nosso governo. O governador tem feito um esforço tremendo para fazer tanto a parte técnica como a política, mas tem o Sr. Reub Celestino - acredito que a Ebal já foi privatizada e não tomei conhecimento - que está administrando a Ebal, deputado Heraldo, como se fosse dele, como se fosse o único administrador, deputado Pedro Alcântara, com capacidade para gerir uma empresa.

O Sr. Reub Celestino, deputado Waldenor, e tenho certeza que o que falo aqui

muitos deputados gostariam de falar, não está cumprindo as determinações superiores. Ele sabe, como qualquer ocupante de cargo de confiança do governo da Bahia, que tem que cuidar da parte técnica, da parte administrativa, mas tem de fazer a parte política. E o Sr. Reub, deputado Pedro, tem criado vários empecilhos. Não adianta somente fazer a parte administrativa, porque senão daqui a dois anos, um ano e meio, vai para para casa e é pior, tem que conciliar a parte administrativa com a política. E o presidente da Ebal, se sentindo dono daquela empresa, se achando superior a todos, acredita que é um deus da administração, não cumpre as determinações, está criando caso com vários deputados, e ele faz ouvido de mercador a determinações superiores, vai enrolando e o tempo passando.

Digo isso porque tenho um caso em Campo Formoso e na região, depois de tentar de várias maneiras..., esse Reub Celestino, que hoje sei, estou vendo por que o prefeito João Henrique colocou ele para fora da prefeitura, porque ele quer ser mais do que o rei, ele quer ser mais do que o governador. Ele quis ser mais do que o prefeito João Henrique e o prefeito João Henrique o colocou para fora, hoje entendi o porquê.

Então, infelizmente, o governador luta, de um lado fazendo política, querendo que a equipe faça a parte técnica, que é essencial. Agora, na administração pública tem que ter as duas coisas porque senão não adianta, deputado Pedro, V.Ex^a sabe perfeitamente disso. E tem causado vários problemas porque ele se acha, deputado Pedro, o único capaz de administrar uma empresa do Estado, que é a Ebal.

Nós sabemos que temos e representamos aqui vários municípios, e, se há cargos de confiança na região e nos municípios que representamos, se nós fazemos parte do governo, nós também temos o direito – é natural em qualquer Estado, em qualquer cidade – de participar do governo. E participamos como? Conseguindo obras e nos cargos de confiança da região.

Eu não estou aqui discutindo os critérios utilizados pelos Sr. Reub Celestino. Ele criou os critérios, deputado Pedro, não sei se V.Ex^a está com algum problema, e há vários colegas nossos que não vieram aqui falar ainda – motivo de cada um –, e ele não nomeia. Ele criou os critérios, indicamos o técnico, que passa no critério que ele inventou, que ele criou, tem toda a capacidade de gerir um escritório regional, e ele não nomeia. Faz “ouvido de mercador” Até onde vamos chegar, claro que aí só o governador sabe, que é quem tem a caneta para nomear ou demitir. Agora, tenho certeza absoluta de que ele como outros, enquanto o governador junta, eles atrapalham. Eles atrapalham, porque nós temos que fazer as duas coisas. Critérios técnicos, que sejam exigidos. Mas não se pode ficar enrolando, fazendo “ouvido de mercador”, não respeitando os representantes dos municípios aqui desta Casa, que somos nós deputados.

Então, tem a obrigação, o Sr. Reub Celestino, de respeitar as decisões políticas do gabinete do governador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o Líder da Minoria ou o representante do PTN para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Falarei por todo o tempo.

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Dr. Heraldo Rocha.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Srª Presidente, Srªs e Srs. Deputados, teleouvintes da TV Assembleia, Imprensa que nos dá a honra das presenças, visitantes nas Galerias Paulo Jackson, há pouco ouvimos esse grande “herói” da Bancada do governo, o deputado comunista Álvaro Gomes dizer que, na Bahia, a segurança não tem problema, que estamos vivendo num “céu de brigadeiro”. Há pouco, perto da entrada do bairro da Paz, precisamente às 14 horas, um jovem foi baleado, assassinado, e também um rodoviário foi atingido por um tiro. Agora, às 14 horas!

Mas não bastasse a Imprensa baiana, e nós da Bancada de Oposição estarmos, desde o início deste governo, dizendo que a segurança pública é um problema muito sério, tanto assim que mudou o secretário da Segurança, mudou-se o delegado-chefe, mudou-se o comandante da Polícia Militar, ou seja, era uma tragédia anunciada: “Traficante usa tia para barrar ação da PM na Bahia.” – Folha de S. Paulo de domingo; Folha de S. Paulo de hoje: “Agentes vetam visitas a presos após a morte de colega em Salvador” – isso é gravíssimo; “Necropsias em Itabuna saem sem Laudo”; “Um rabecão para recolher corpos em 32 cidades.”. Revista Isto É desta semana: “O crime apavora Salvador”.

Já foi colocado aqui por alguns parlamentares: “Triste Bahia!”- revista Veja desta semana. Jornal A Tarde de hoje: “Medo e Violência avançam no interior.”

O deputado Elmar Nascimento, no seu pronunciamento no seu pronunciamento da semana passada, e eu também, falamos a respeito dessa operação “cobertor curto”, ou seja, estão retirando os policiais do interior e trazendo para a capital, e olhem, senhoras e senhores, o que mostra o caderno de A Tarde, olhem aqui: em Mundo Novo, deputado Paulo Azi, V.Exª, que tem a honra de representar aquele município, a delegacia está lotada de presos e há uma cela com uma senhora na mesma ala dos homens, o que está em desacordo com a lei.

(Lê) “Sindicalista critica gestão de prefeituras em delegacias”; “Acusado de atacar ônibus é preso”; não trouxe o Diário Oficial que hoje publica na sua primeira página, como uma grande ação do governo: “Transferência de 14 presos para um presídio de segurança máxima”, uma grande ação do governo! E por que não fizeram antes? Por que deixaram acontecer a violência? Já perdi a conta, não sei quantos ônibus incendiados; postos policiais; como disse o ex-governador Paulo Souto, quando os equipamentos do Estado são alvo dos bandidos a coisa torna-se muito grave.

Ledo engano, claro que eu gostaria de que as cento e trintas e tantas delegacias já estivessem com seus delegados trabalhando, claro que eu gostaria de que os policiais civis tivessem sido contratados, sei das dificuldades do governo, mas isso é para mostrar que nós, da Oposição, somos éticos, não somos pelo caos, não demos declarações como a infeliz declaração do Exmº Sr. Governador na semana passada,

que não vou repetir. A infeliz declaração do governador mostrando e dizendo que a Oposição nesta Casa, as Oposições no Senado... Ele não quer Oposição, ele não gosta de Oposição, e é essa Oposição que tem votado com o governo, porque tem votado com a Bahia, e foi o que fizemos na semana passada com o Pronaf e com a prorrogação do projeto de erradicação da pobreza, criado pelo ex-senador Antonio Carlos.

Mas contra fatos não há argumentos, a previsão de recursos para investimentos em segurança pública é da ordem de R\$ 138 milhões, enquanto Minas Gerais são R\$ 700 milhões. A nossa assessoria fez um levantamento, e a Bahia está perdendo para Alagoas. Olha que o Estado da Bahia é maior do que a França, são 417 municípios, mas o orçamento de investimento é maior em Alagoas do que na Bahia, foram R\$ 138 milhões em 2009. Sabem quanto até agora aplicaram? 9,07%, ou seja, R\$ 12 milhões. Além de ser pouco o investimento, R\$ 138 milhões, ainda se aplicam somente 9,07%. A Unidade Orçamentária da Polícia Civil da Bahia, os recursos para investimento são de R\$ 6 milhões e 590 mil, sendo que desse valor – contra fatos não há argumentos, isso é o SicoF – só utilizou até o momento R\$ 118 mil, está aqui o documento, é um documento oficial, não estou inventando nada, não. A gente viaja estivemos no interior nesse final de semana, fomos a alguns municípios e a queixa principal é a situação de segurança pública no Estado, particularmente nas cidades.

Na cidade de Itarantim, que tenho a honra de representar, ocorreu um assalto ao Banco do Brasil, e até então o banco não foi reaberto por falta de segurança pública. A minha querida cidade de Barra do Mendes, na região de Irecê, não tem delegado.

Senhoras e Senhores Deputados, não podemos, neste momento difícil que a Bahia atravessa, neste momento em que o Exmº Sr. Governador do Estado não assume o seu papel... Olha que o Secretário Nacional da Segurança Pública, num dos blogs, nesta semana, ele diz que está a disposição do governador para enviar a Força da Segurança Nacional. O governador se aborreceu porque nós entramos com uma indicação para ele a respeito do assunto. Ele se aborreceu, disse uma frase talvez infeliz, num momento realmente de muita infelicidade, em que ele estava nervoso. Na verdade, o governo não caminha. O governo passou esse primeiro semestre quase todo negociando cargos, cooptando deputados, cooptando prefeitos, oferecendo secretarias.

Vejam que o deputado Javier Alfaya estava ausente desta tribuna há muito tempo. Não estou dizendo que está ausente da sessão, mas da tribuna. E hoje ele vem defender o governo. Ora, mais uma secretaria, e é um deputado de escol, um deputado de preparo, um deputado que tem berço, um deputado que tem perfil e que sempre foi oposição. Mas ele estava chateado, “a minha participação no governo não está boa, o meu partido...”, é natural que faça isso. Hoje, não, ele vem dizer que o TOPA... TOPA nada! A educação está um caos.

Há pouco me ligaram professores de um colégio de Salvador, que estaremos visitando esta semana, dizendo da tal enturmação. Eu nem sabia que existia isso. E ainda vai a APLB-sindicato para fazer propaganda e dizer que eles combatem isso desde o governo Paulo Souto.

Ora, herança maldita! Herança maldita, como disse muito bem o deputado Sandro Régis, é o que nós vamos receber em 2011. Isso, sim, o Estado destruído.

A palavra de ordem da Oposição terá que ser: vamos reconstruir esta Bahia. Triste Bahia, presidente! Triste Bahia, deputados e deputadas! Triste Bahia, povo da Bahia!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Horário das Lideranças Partidárias. Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria, ou o Líder do PDT/PSC/PRP, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a. Presidente, eu falarei por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Waldenor Pereira.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, telespectadores da TV Assembleia, o nosso governo reconhece que a questão da segurança pública representa, sem dúvida, um dos maiores senão o maior desafio do nosso governo. Assim também os governos das demais unidades da Federação também reconhecem esse tema como o mais preocupante, como aquele que está merecendo maior atenção de todos os governos. E não seria diferente a atenção dispensada pelo governo Jaques Wagner.

Todavia, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é imprescindível levar em consideração que o crescimento da violência, da criminalidade, da violação dos direitos humanos tem como causa principal a natureza social. São as condições sociais da Bahia e de outros estados que explicam o crescimento desenfreado da violência.

Não pode ser pacífico um povo que convive com os piores indicadores sociais do Brasil. E não fomos nós, deputada Fátima Nunes, que me ouve com atenção, ou seja, o governo Jaques Wagner não é o responsável pela construção desses perversos e nocivos indicadores sociais. Não foi o governo Jaques Wagner que construiu o indicador social de campeão nacional do analfabetismo deste Estado. Não foi o governo Jaques Wagner que construiu o indicador social de a Bahia ser o Estado mais pobre do Brasil e é recebedor do maior número de bolsas-famílias, mais de 1 milhão e 400 mil famílias baianas são merecedoras deste benefício, exatamente, porque se encontram abaixo da linha da pobreza.

O governo Jaques Wagner não construiu o indicador perverso e nocivo ostentado pelo Estado da Bahia de ser o 3º Estado de maior deficit habitacional do Brasil.

Estou de posse do resultado da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - Firjan. Aliás quero parabenizar os assessores da Bancada do Partido dos Trabalhadores, os economistas Pedro Marques Santana e Luiz Fernando Lobo, pelo estudo minucioso que fizeram. Esmiuçando com detalhes a pesquisa da Firjan nos apresenta dados preocupantes, dados estarecedores.

Segundo a pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro,

relativa ao período do governo anterior, 2000 a 2006, especialmente aos dois últimos anos da gestão do governador Paulo Souto, entre os municípios brasileiros com os piores indicadores de condição de desenvolvimento, estavam os municípios baianos de Santa Luzia, em 2006 e Santa Brígida, em 2005, que amargaram a última posição no ranking dos municípios brasileiros, deputada Fátima. São mais de 5.500 municípios, e os municípios baianos de Santa Luzia em 2005 e Santa Brígida em 2006 amargaram a última posição no índice de desenvolvimento municipal.

No grupo de municípios brasileiros entre os 500 com os piores índices de desenvolvimento municipal, em 2006 a Bahia é o Estado com maior número de representantes. Foram 188 municípios baianos que figuravam entre os 500 municípios de pior índice de desenvolvimento municipal. Tanto em 2005 quanto em 2006 nenhum representante baiano figurou entre os 600 municípios de maior índice de desenvolvimento, tanto é que a capital do Estado da Bahia, Salvador, em 2005 figurou no número 657 e em 2006 foi para 671.

Nenhum município baiano de 2000 a 2006, exatamente no período do governador Paulo Souto, ostentou a classificação dos 600 municípios de maior índice de desenvolvimento municipal. De 2005 a 2006, o número de municípios baianos entre os cem últimos colocados saltou de 27 em 2005 para 34, entre os cem municípios de pior índice de desenvolvimento municipal.

No ranking das capitais brasileiras, Salvador, a capital baiana, amargou em 2006, a classificação de 24ª capital brasileira de pior Índice de Desenvolvimento. Mas temos mais: de 2005 para 2006, Salvador teve seu Índice de Desenvolvimento também piorado, passando de 21ª, em 2005, para 24ª em 2006.

O mais grave de todos esses dados, porque são muitos os dados revelados pela pesquisa, a Bahia foi o Estado brasileiro que obteve a maior variação negativa do Índice de Desenvolvimento entre 2005 e 2006. O Estado, em 2005, ostentava a classificação de 18ª colocação, em 2006, passou a se classificar em 22ª colocação dentre todos os estados da Federação.

Segundo os pesquisadores, na resenha elaborada para o comentário da pesquisa, dos sete estados com variação negativa, quatro foram maiores do que 1%, cabendo à Bahia o recuo mais acentuado, da ordem de 4,2%.

São dados estarrecedores, Srs. Deputados, Srªs Deputadas, que revelam a causa principal do crescimento da violência, da criminalidade e da violação dos direitos humanos no Estado da Bahia.

No ano de 2006, o Estado da Bahia se classificou em 26º lugar, das 27 unidades da Federação, no índice de educação e em 23º lugar no índice de desenvolvimento da saúde. Ora, é impossível pensar num Estado com paz, com desenvolvimento social, convivendo com esses indicadores sociais que nos envergonham, e não somos nós que estamos aqui apresentando dados, são dados levantados, pesquisados cientificamente pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro e que revelam que o governo Paulo Souto foi desastroso, desastroso, do ponto de vista administrativo e especialmente desastroso para o povo da Bahia, que viu reduzida a sua renda, que viu reduzido o emprego, que viu reduzido o acesso à saúde

e à educação.

Portanto, Sr^a Presidente, com a sua tolerância, é indiscutível que o aparelho policial repressivo, repressor é indispensável, e o governo do Estado da Bahia, o governo Jaques Wagner está fazendo todo esforço: contratou mais 3200 policiais, está contratando mais 3200; ampliou em mais de 500 veículos a frota de viaturas do Estado; está instalando a central de investigação telefônica mais moderna do Brasil; está contratando 40 novos delegados; está contratando novos agentes e escrivães da Polícia Civil; está investindo na compra de armamento e aparelhamento, para dotar a nossa polícia de melhor condição de combate ao crime. Mas isso não será suficiente, o governador Jaques Wagner já afirmou, de forma categórica e corretamente que é evidente que cabe ao Estado ampliar a frota, ampliar o contingente de policiais das duas corporações, mas, mais do que nunca, nós precisamos melhorar os indicadores sociais do nosso Estado, deputada Fátima e deputada Antônia Pedrosa, se assim não fizermos, evidentemente, ainda conviveremos, por muitos anos, com o crescimento da violência em nosso Estado.

O nosso governo está desenvolvendo uma série de programas sociais: Dias Melhores, Topa, que é o programa de alfabetização, Água para Todos, levando água aos rincões mais distantes do nosso Estado, Luz para Todos, que já instalou 356 mil ligações elétricas no nosso Estado, está investindo maciçamente na saúde, com mais de 200 unidades do Saúde da Família já instaladas, e vamos alcançar 400 unidades até 2010; já investiu mais de 500 milhões de reais na recuperação de estradas e vai concluir um bilhão de reais até o final da nossa gestão para melhorar as condições sociais do nosso povo, para assim, então, reduzir, definitivamente, a violência e a criminalidade, indicadores sociais que foram construídos, durante décadas, pelos governos do PFL, cujos representantes hoje se arvoram subir a esta Tribuna e, através dos meios de comunicação, contestar as ações do nosso governo.

Trata-se, de fato, de uma reação do mundo do crime – para concluir, Sr^a Presidente –, porque, na verdade, o nosso governo está agindo energicamente.

Estão de parabéns o governador Jaques Wagner, o secretário César Nunes, porque estão agindo com determinação na prisão, no afastamento, na transferência dos líderes do mundo do crime organizado, para construir dias melhores e pacíficos para o povo da Bahia.

Muito obrigado pela tolerância, Sr^a Presidente, Antônia Pedrosa.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Concedo a palavra ao nobre Líder do PR e grande líder do São Francisco, deputado Pedro Alcântara, para falar ou indicar orador pelo tempo de oito minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Muito obrigado, grande presidente. V.Ex^a, cada vez mais, se credencia para, na próxima legislatura, dirigir esta Casa. Pela presença frequente aí, acho que isso conta ponto, deputada!

Infelizmente, o meu tempo é muito curto, Sr^a Presidente, Sr^a Deputada Fátima Nunes, Srs. Deputados, Imprensa, aqueles que nos honram com suas presenças.

Por falar no São Francisco, no dia 04 é aniversário do nosso rio São Francisco, e vamos dar um grande abraço nele, lá em Juazeiro. É o meu grande abraço ao rio São Francisco!

Mas, minha cara presidenta, minha cara deputada Fátima Nunes, venho aqui, nesta tarde muito alegre por ter participado, do princípio ao fim, da sessão especial na qual se entregou o Título de Cidadã Baiana à grande brasileira, nordestina, cearense Maria da Penha e V.Ex^a, no seu discurso, emocionou essa plateia, mostrando, realmente, a força da mulher baiana, brasileira, nordestina.

Foi um momento, para mim, que já estou há algum tempo nesta Casa, feliz, porque vi que, cada vez mais, a sociedade se conscientiza.... Eu, que sou uma pessoa que não tive a felicidade de ter pai, porque o mesmo abandonou a minha mãe quando eu tinha dois anos de idade, tive uma mulher valorosa, que soube criar três cidadãos para este País.

Quando ocorreu o desenlace dos meus pais, eu tinha apenas dois anos de idade, um dos meus irmãos, quatro, e o outro, sete 7, e minha mãe, com a força de um tacho de doce, conseguiu formar dois médicos e um administrador de empresas e advogado.

Mas o tema que me traz aqui é também a questão que a Imprensa vem debatendo e alguns deputados da Oposição criticando, meu caro deputado Javier Alfaya, em relação à qual V.Ex^a foi muito feliz nesta tarde.

Já tinha anunciado que, no horário do meu Partido, iria falar um pouco sobre a Secretaria da Copa e sobre o titular dela, Ney Campelo.

Conheci Ney Campelo quando ainda era vereador e ele também. Ele era um vereador competente, inteligente, capaz, fino no trato com seus companheiros, cumpridor dos seus deveres e, naquela época, em Salvador, desempenhou um grande papel quando criamos, não sei se era fundada, não me lembro muito bem, a União dos Vereadores da Bahia, na qual tivemos uma ação muito importante naquela época, e Ney Campelo era um vereador combativo e combatente. Ele foi também secretário da Educação deste município, com inúmeros elogios, e a grande perda do governo de João Henrique. Lembro que não estou com procuração para defender Dr. Ney Campelo, mas é bom que se diga a verdade quando as coisas estão ocorrendo: temos a responsabilidade de aprovar esse projeto nesta Casa.

Ele foi um grande secretário da Educação. E tem mais: ganhamos as eleições em Juazeiro, numa uma aliança do PCdoB com o PR, a qual levou o Dr. Isaac Carvalho a prefeito, filiado ao PCdoB, e D. Maria Gorete Alcântara, minha esposa, a vice-prefeita.

No momento de construir, compor o governo fizemos vários seminários, e o Dr. Ney Campelo esteve conosco em Juazeiro, levando-nos a sua experiência, na Secretaria da Educação, como propositor e mentor de inúmeras ideias, tendo nos ajudado a compor um governo, deputada Fátima Nunes, de primeira linha, top de linha, o qual está tirando Juazeiro de uma crise que vem de há muito. E o Dr. Ney Campelo foi uma pessoa extraordinária nas proposições e realizações de ações para o novo governo que assumiu o município a partir de 1º de janeiro.

Hoje, a educação juazeirense é um exemplo. A bem da verdade, foi nomeado

um ex-secretário do município vizinho, Petrolina, que já tinha um trabalho excelente lá, sem nenhum bairrismo por ter exercido o cargo naquela cidade. Mas foi uma proposição que se encaixou numa proposta de trabalho e teve muito a ver com o ex-secretário e ex-vereador Dr. Ney Campello, uma pessoa que, não tenho dúvida nenhuma, foi uma das melhores escolhas que o governador teve, uma indicação importante para o partido.

Copa. O que significa o futebol para o Brasil? Talvez seja um dos maiores empregadores do País, deputado Heraldo Rocha. E tem mais: poderiam ser pessoas que estariam na marginalidade, engrossando a quantidade desses criminosos que o governador está deportando da Bahia. É o futebol a paixão de todos os brasileiros. É o futebol que nos fins de semana coloca nos estádios, como o Bahia e o Vitória colocaram agora, quase 50 mil pessoas para assistirem a seus jogos, embora o rubro-negro não tenha possibilidade de ser campeão brasileiro, e o tricolor venha tentando com muita dificuldade ir para a Primeira Divisão.

Mas é a importância que o brasileiro dá ao futebol. Hoje, é um dos maiores produtos de exportação do Brasil. Milhares de brasileiros e baianos estão nos grandes e médios times, na Primeira, Segunda e Terceira Divisões do mundo inteiro, mandando dólares ao nosso País, gerando riqueza para ele. Por isso, é importante - e nós não podemos admitir que seja uma coisa esdrúxula - criar uma secretaria extraordinária para tratar da Copa do Mundo que vai ser realizada no Brasil e também aqui na Bahia em 2014.

Eu entendo que é uma motivação à parte. Há necessidade duma dedicação total para que a Bahia possa sediar esta Copa. Tem de se preparar, e bem, porque o nosso Estado estará sendo visto por quase todo o Planeta Terra quando transmitirem os jogos de seleções importantes que atuarão aqui em Salvador. É discutir se Pituaçu é suficiente, se há necessidade da demolição da Fonte Nova, etc. São questões da ordem do dia.

Entendo até, mas não posso compreender, críticas a um cidadão que só tem honrado o nome, o partido e por onde passou deixou um trabalho bem feito. Não posso também criticar nem aceitar crítica quando o governo da Bahia cria uma secretaria com exclusividade para tratar deste assunto. Acho-a de importância fundamental pelo que significa a Copa do Mundo para o Brasil e a Bahia.

E não venham me censurar, porque um dos titulares absolutos da seleção brasileira, com certeza, vai ser um juazeirense, o Daniel. Acabou com o jogo aqui em Pituaçu. O problema é que veio um gaúcho e fez 3 gols. Mas quem mandou na partida foi o Daniel, e onde o colocaram para jogar, fora da sua posição característica, a lateral direita! Botaram como homem de ligação. Depois, quando o lateral esquerdo cansou, deslocaram o Daniel para a lateral esquerda, e ele continuou dono do jogo!

Então, mais do que nunca, merecemos essa secretaria para tratar da Copa do Mundo, por todos esses fatores que colocamos desta tribuna!

Meu querido Líder do governo, Waldenor, que não está presente mas está me ouvindo, hoje a Folha de São Paulo, deputado Heraldo Rocha... O fato me chamou a atenção e deve chamar também a de V.Ex^a. Vou estudar melhor esse assunto, pois foi

muito criticada aqui a saúde, agora esquecida na Bahia, em função dessa questão da segurança. Mas, como dizia, o jornal paulista traz o ranking dos estados que cumpriram a Constituição de 2000, pela qual cada estado é obrigado a aplicar dos seus recursos próprios na saúde, no mínimo, 12%. Dos 27 estados da Federação, só 11 cumpriram. E a Bahia está entre eles. Portanto, fizeram o seu dever de casa em relação a essa questão o secretário da Saúde, Jorge Solla, e o governador Jaques Wagner. Estados muito mais fortes que a Bahia não cumpriram, como Rio Grande do Sul, Minas Gerais e o tão descartado Pernambuco, que tem sido referência para a Oposição nesta Casa. Como deputado independente, digo que Pernambuco ficou muito aquém de cumprir a emenda constitucional 29, de 2000, que obriga os estados a aplicarem, no mínimo, 12% dos seus recursos na Saúde.

Então, repito, a Bahia fez o seu dever de casa na Saúde. E esse é um tema que devemos voltar a discutir, porque quando o governo começa a dar certo... Na verdade, essa é uma prática da Oposição, e eu não a condeno por isso. Observávamos isso quando éramos governo, não é deputado Heraldo Rocha? Respeito as colocações de V.Ex^a, mas entendo que as medidas que o governo tomou foram corretas para o combate vigoroso ao narcotráfico, ao crime organizado na Bahia. E os resultados já estão pontuando muito bem.

Muito obrigado pela tolerância, minha cara presidenta Antônia Pedrosa, deputada valorosa da região de Barreiras. Vamos à Agerba procurar o novo presidente para dar sequência àquele trabalho extraordinário, justiça seja feita, que o Dr. Lomanto fez à frente dessa agência. Ele foi substituído por questões de ordem política, não de ordem técnica, até porque, reitero, fez um grande trabalho lá, aplaudido por todos nós. Não é agora que vamos dizer que foi diferente. Esperamos que o novo titular dê continuidade.

Vamos combinar uma hora para irmos lá cobrar a sequência daquele trabalho valoroso – V.Ex^a é uma das responsáveis; nós também contribuimos – no sentido de dar guarida àqueles que vivem batendo o volante do seu transporte alternativo nas mais longínquas regiões do nosso Estado.

Convido V.Ex^a para irmos à Agerba cobrar o andamento e a conclusão daquele excelente trabalho que vem sendo feito.

Muito obrigado, Sr^a Presidenta, Srs. Deputados, imprensa e aqueles que nos honram com suas presenças.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- O senhor merece. Foi bom tocar nesse problema da Agerba, deputado, porque na minha região já começaram a prender de novo.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Vamos nos organizar e dar sequência à luta.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Vamos. Eu até já falei com Zé Neto.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB para falar ou indicar o orador por 8 minutos.

O Sr. Javier Alfaya:- Sr^a Presidente, a nossa deputada Fátima Nunes falará por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Por todo o tempo?

O Sr. Javier Alfaya:- Por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra a minha querida companheira Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr^a Presidente Antônia Pedrosa, Srs. Deputados, visitantes presentes às Galerias Paulo Jackson, imprensa que ainda se encontra aqui, cheguei cedo a esta Casa e ouvi todos os pronunciamentos dos deputados da Oposição, parecendo que só eles sabiam de todas as verdades. E agora, no momento do debate, eles não estão mais aqui para ouvirem como o governo Jaques Wagner tem se preocupado em combater a violência.

É importante ler os jornais, trazê-los para esta tribuna, mostrar a revista Veja em todos os seus capítulos e páginas, mas o que resolve mesmo o problema são as ações do governo. A leitura desses textos fica somente para o conhecimento da população. E nós que ouvimos rádio e televisão nos entristecemos com ações que, de fato, prejudicam o bom andamento da sociedade. Aqui no Plenário nem precisaríamos de tantas amostras daquilo que já sabemos diariamente.

Gostaria muito que a imprensa pudesse anunciar os bons feitos do governo. Porque se combate a violência com diversas ações, como tem dito o nosso governador: “Embora eu contrate mais policiais, embora eu adquira mais equipamentos, viaturas e tudo isso, de nada valerá se não fizermos um resgate dos valores da pessoa humana, dos valores da família, da fraternidade, da solidariedade”. E deveremos trabalhar para incluir socialmente as pessoas que por longo tempo ficaram do lado de fora do processo de desenvolvimento.

Quando observamos os dados, as estatísticas da idade daqueles que estão hoje no mundo do tráfico e, de certa forma infelicitando a nossa sociedade, porque as prisões estão lotadas de pessoas que têm trazido prejuízos, inclusive fazendo vítimas fatais na nossa sociedade, quando analisamos a idade dessas pessoas são exatamente jovens de 16, 17, 25 a 30 anos. E perguntamos: o que prepararam, no passado, para essa sociedade para que eles tivessem nas suas almas, nas suas mentes outro sentido da vida, outro gosto de viver, outra ocupação para que pudessem estar na sociedade. Nenhuma mãe, nenhum pai e principalmente a mãe, passou dor para parir um filho para depois vê-lo drogado, na cadeia, infelicitado. Ninguém faz uma geração para isso.

Então, é preciso que analisemos as causas profundas desses últimos anos para estabelecer ações como o governador Jaques Wagner está estabelecendo para combater as raízes. Porque simplesmente botar na cadeia, prender ou matar, não resolve a questão porque um crime não se paga com outro, violência não se paga com violência.

Portanto, fico muitas vezes entristecida. Tenho visitado os municípios, como nessa semana estivemos em Abaíra, Tancredo Neves, Chorrochó, vimos lá quantas ações estão sendo desenvolvidas em parcerias dos prefeitos com o governo estadual,

com o governo federal, ações com a juventude. Presenciamos, ontem, em Chorrochó, mais de 50 jovens da capoeira se apresentando, ocupando as suas mentes, desenvolvendo as suas potencialidades, despertando o sentido da vida para que possam ser cidadãos do bem e da construção do bem dessa sociedade.

Vi, recentemente, na festa de 7 de Setembro, na cidade de Cipó - a qual tenho orgulho de representar nesta Casa e também de fazer parte da administração, em conjunto com amigos das secretarias de governo, o trabalho decente e brilhante do prefeito Jailton Macedo, - os karatecas que têm se desenvolvido por aí afora se apresentando, ganhando prêmios, participando de várias apresentações, de campeonatos e enriquecendo os seus conhecimentos, a sua cultura, trazendo para aquela cidade alegria e felicidade. Portanto, sabemos que combater a violência não é apenas comprar armas e contratar soldados, embora precise, mas desenvolver ações que reduzam os índices da desigualdade social.

Quero aproveitar, aqui, para me congratular com as palavras do deputado Álvaro Gomes, que fez um relato de como tem sido intensivo o trabalho do governador Jaques Wagner, e as palavras do deputado Waldenor Pereira, demonstrando como tanto tempo se passou e o País, principalmente a Bahia, ficou num fosso profundo entre aqueles que têm tudo e aqueles que quase nada têm.

Basta observarmos aqui na cidade, visitando a Avenida Luís Eduardo Magalhães, olhando ali para baixo, quantos cubículos são residências, pessoas que passam, muitas vezes, o dia inteiro servindo como trabalhador doméstico nos altos, bonitos e bons prédios, mansões, do Largo da Vitória, Campo Grande, Graça, e que, às vezes, à noite, não traz sequer um pão para casa porque suas patroas não permitem e, quem sabe, quando chegam em casa, muitas vezes, não têm o pão para o filho.

Então, é preciso analisarmos a questão conforme a realidade, a fim de estabelecer as ações que o nosso governo está fazendo através do ProJovem, com o Topa, com diversos trabalhos envolvendo a juventude nos centros de referências para os jovens. Assim, podemos dizer que, ocupando as mentes dos jovens com cultura, arte e esportes, poderemos vencer, a longo prazo, não será de uma hora para a outra devido a tamanha dificuldade que a nossa população vem vivendo e sofrendo. Nós estamos aqui para ajudar através das propostas para estabelecer ações que possam melhorar o nosso País e a nossa Bahia.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Antes de passar a palavra ao próximo orador, eu gostaria de pedir ao meu colega e deputado Aderbal para me substituir nos trabalhos da Mesa.

Concedo a palavra ao nobre Líder do governo ou da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PP-PMN-PRTB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Javier Alfaya:- Deputada Pedrosa, usarão da palavra os deputados Paulo Câmara durante 5 minutos e, depois, Zé Neto durante 4 minutos.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Paulo Câmara durante 5 minutos.

O Sr. PAULO CÂMARA:- Ilustre Presidenta, eu apenas queria fazer um pequeno pronunciamento, porque, posteriormente, o deputado Zé Neto fará um pronunciamento sobre exatamente esses 2 anos de gestão do atual governo. Faço um pequeno resumo lembrando aos nobres colegas que o governo Lula, quando começou, o salário mínimo era de R\$ 200,00. Hoje, esse salário está em R\$ 465,00. Acoplando a isso, o governo da Bahia, através do governo Jaques Wagner, fez o que eu chamaria de suas complementações para as nossas famílias de baixa renda. E, imediatamente, ele promoveu a isenção de ICMS para as famílias que consumiam ou consomem abaixo de 50 KV por mês. Isso significa que nós teremos um acréscimo que renda isso.

Além disso, o governador continuou em seu programa de ajuda ao governo federal acoplando e demonstrando publicamente a preocupação do governo federal e estadual para com as famílias de baixa renda. Hoje, após dois anos e pouco de governo, 96 mil famílias, deputado Zé Neto, melhor dizendo, 96 mil crianças hoje recebem leite na porta de casa. Este é um programa fantástico.

Quando nós estamos falando na distribuição de leite, nós estamos falando de saúde e saúde infantil. Nós estamos falando de frequência à escola. Nós estamos falando de famílias de baixa renda que precisam que os seus filhos tenham saúde. E o programa já atua beneficiando, ainda de forma incipiente, 1.200 criadores. E esses 1.200 criadores hoje colocam nas escolas 96 mil crianças. Sei que o governador está preocupado com este programa no sentido de ampliá-lo ou duplicá-lo em seu horizonte até 2010.

Mas eu gosto muito, deputado Zé Neto, de falar sobre saúde pública com a visão mais ampla de saneamento público. Você olha e vê a Cerb furando dezenas de poços na Bahia. São dezenas e dezenas de poços para que? Para levar ao nosso Semiárido água para o povo.

Já foram 1.200 poços, quase isso, perfurados, não somente perfurados, equipados, não somente equipados e perfurados, mas também com água distribuída à população, seja via chafariz ou seja via distribuição direta na área rural. Esse é um programa fantástico.

Dou um exemplo, deputados, que eu acho fantásticos: no município de Caetité, furou-se um poço, e a vazão chegou à ordem de 25 mil litros, hoje esse poço, que fica no alto do morro, se estende por 25 quilômetros, atendendo a mais de 17 comunidades.

Esse é um programa que vai também ao encontro do desejo do governo de melhorar a qualidade de vida, ao lado do saneamento e da saúde pública.

Mas, ao lado disso, você tem que acoplar qualidade de vida a esse povo, e aí tivemos, só nesses dois últimos anos, 158 mil ligações de energia elétrica, 158 mil famílias recebendo luz em casa.

É preciso que tenhamos compreensão do giro econômico que isso dá. Na hora em que se coloca luz bifásica na casa, você gira a indústria, leva à compra do

televisor, da geladeira, leva a indústria a se movimentar, acoplando isso ao bem-estar daquela comunidade que mora no campo, nos rincões mais distantes da Bahia.

Por isso, para não extrapolar o tempo, nobre presidente, já que V.Ex^a olha para mim... Eu irei continuar, na medida em que o deputado Zé Neto me concede a continuidade.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a pode continuar.

O Sr. PAULO CÂMERA:- Quero dizer que neste ano R\$ 18 milhões foram gastos...

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem, o nobre deputado Arthur de Oliveira Maia.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Não tenho dúvida, deputado, o tempo de V.Ex^a está absolutamente correto. Só estou pedindo tempo para que V.Ex^a designe a marcação do tempo, porque senão ficaremos sem saber quanto tempo o deputado Paulo Câmara poderá nos brindar com sua fala.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- A observação de V.Ex^a é procedente, deputado.

O Sr. PAULO CÂMERA:- Agradeço a gentileza do deputado Arthur Maia, até porque estou afônico, e gosto de cumprir o tempo, então, isso poupa a minha garganta. Essa palavra brindar é excelente, é uma palavra gentil de um deputado que também é gentil, como o deputado Arthur Maia.

Mas, presidente, como eu dizia, o programa Juventude Cidadã vem tendo o projeto do governo de melhor capacitar a juventude baiana, mas não somente no sentido da capacitação técnica, não somente no sentido da empregabilidade, mas também no sentido de desenvolver ações em função dos direitos humanos, em função do respeito à cidadania.

Então, é uma vertente nova na visão da criação, da formação dos nossos jovens. Já foram gastos R\$ 18 milhões, tendo sido alcançados 10 mil jovens.

Com essa coisa que entendemos a mudança de rumo do projeto Jaques Wagner, no sentido de que vai, sim, fazer o desenvolvimento econômico, vai, sim, atender às pequenas comunidades, mas também se redireciona o foco, que coloca as pessoas preocupadas com o futuro.

Não podemos nos esquecer do caso do Derba, por exemplo, que era uma autarquia que estava na visão antiga do Banco Mundial, por ser uma entidade estatal, por ser um órgão que, teoricamente, poderia transferir as suas atividades para a iniciativa privada, e ele foi sendo desmontado gradativamente, prejudicando, principalmente, as pequenas prefeituras do interior, que não têm recurso nem capacitação técnica para projeto de estrada, para patrolamento, enfim, de ajuda a esses municípios no sentido de melhorar as estradas vicinais.

O governador junto com os deputados federais conseguiram recursos para equipar aquela entidade, aquela autarquia, e lá se foram 230 máquinas novas.

Duzentos e trinta máquinas novas significa que todas as unidades regionais do Derba voltaram a operar e hoje nós sentimos, deputado Arthur Maia, por exemplo, foi

um dos beneficiados por esta ação. Lá no Oeste da Bahia o Derba ajudou muito no patrolamento daquelas estradas. O deputado Arthur Maia conhece bem o Oeste da Bahia e sabe que aquelas estradas careciam muito e já foram todas elas patroladas ou recuperadas.

Mas também, pensando no futuro, o governador começou uma ação importante e que tem tido pouca repercussão, que é o programa naval. É um programa que deverá trazer em torno de três a quatro estaleiros para a Bahia; a construção naval é uma alta geradora de emprego, precisando apenas da capacitação da mão-de-obra, e então nós teremos gerados em torno de 10 mil novos empregos. Essa é uma ação de futuro.

Falei de ações com direito à educação, de uma visão renovada de conceito de direitos humanos, de conceito de cidadania, e mostrei, rapidamente, das ações que o governo desenvolve, basicamente voltadas para a chamada baixa renda.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, Sr. Presidente.

O Sr. PAULO CÂMERA:- Para concluir, voltarei oportunamente para concluir, mas de forma mais incisiva, de forma mais detalhada sobre as ações do governo Wagner ao longo desses quase três anos, mas com certeza, Sr. Presidente, não apenas desse ano e meio que eu falei aqui agora.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre Líder do PMDB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 9 minutos.

O sr. Arthur de Oliveira Maia:- Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra, pelo tempo de 9 minutos, o nobre deputado Arthur de Oliveira Maia.

O Sr. ARTHUR DE OLIVEIRA MAIA:- Meu caro e ilustre Presidente Aderbal Fulco Caldas, um dos companheiros e deputados que eu mais admiro nesta Casa, querido por mim e por todos os colegas, Srs. Deputados que estão no plenário, eu estava há pouco lá no meu gabinete, teclando no computador, no Twitter, acerca da política, porque afinal de contas, nós, parlamentares, temos que, cada vez mais, nos aprimorarmos nesse novo instrumento de comunicação que surgiu, a internet, e eu versava, justamente, sobre o tema que foi objeto de uma reportagem da Revista Isto É nessa semana, e que diz que o Presidente Lula estaria cozinhando o Ministro Geddel Vieira Lima, mantendo-o na condição de Ministro de Estado, apesar do rompimento que o PMDB fez aqui na Bahia com o governo Jaques Wagner.

Sinceramente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, considero o raciocínio político desenvolvido na reportagem, um raciocínio tortuoso, difícil de se explicar, de se compreender porque o PMDB tem alguns Ministérios no governo do Presidente Lula, justamente por conta da sua representação parlamentar que tem, de forma repetida, contribuído para a sustentação do governo no Congresso Nacional.

O deputado Geddel Vieira Lima foi içado à condição de Ministro de Estado na condição de representante do Partido, para que pudesse representar também o nosso

Estado naquele Ministério.

Ao mesmo tempo, nós tínhamos aqui na Bahia uma relação com o governo Jaques Wagner, governo que ajudamos a eleger, que participamos do palanque. Eu digo nós porque, apesar de não estar no PMDB, participei ativamente da campanha do hoje governador Jaques Wagner, subi em palanque, participei de toda forma que pude, contribuindo com a sua eleição.

Então, ao mesmo tempo em que o PMDB, como eu dizia, tinha essa parceria e tem essa parceria nacional com o Presidente Lula, também tinha essa relação de participação administrativa aqui na Bahia com o governo Jaques Wagner.

Em determinado momento, o PMDB compreendeu que esse caminho não mais nos interessava - não cabe aqui, mais uma vez, tratar dessas questões que já foram exaustivamente tratadas, e sempre o serão, pois objetivamente dizem respeito a controvérsias, a ideias e opiniões diferentes que temos em relação à condução administrativa e política do nosso Estado - e resolvemos, portanto, nos afastar do governo.

Fizemos, é verdade, deputado Heraldo Rocha, o caminho inverso do que a prática política baiana e brasileira ensina. A prática política da Bahia e do Brasil, com raras exceções, é justamente a do adesismo, ou seja, é a de não votarem num governo, mas assim que ele ganha mudam de lado.

Poucos deputados, deputado Heraldo Rocha, são como V.Ex^a, ou como o deputado Javier Alfaya, que esteve aqui comigo na Oposição por vários mandatos, vários anos. Perdemos as eleições aqui algumas vezes, deputado Javier Alfaya, na Oposição e permanecemos na Oposição. Penso que as urnas é que dizem se devo estar na Oposição ou no governo.

Em 1990, quando fui eleito a 1^a vez, as urnas me colocaram na Oposição, em 1998 e 2002, da mesma forma, mas em 2006 foi diferente, apoiei o candidato a governador que venceu as eleições e assim fui conduzido ao governo. Chegando ao governo, compreendi, junto com o meu partido, que o caminho trilhado pelo governo não atendia as minhas expectativas, aos meus anseios, aos meus desejos, aos propósitos que me levaram a participar do palanque do governador Jaques Wagner, e por isso nos afastamos.

Pois bem, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o PT, na Bahia, o governo Jaques Wagner, os seus próceres têm tentado, de forma recorrente, repetida, dizer que a relação existente entre o PMDB na Bahia e o PT é igual à relação do PT nacional com o PMDB nacional, e definitivamente não é! E pelo menos, nesse sentido, tem sido o comportamento do presidente Lula.

Vi o governador Wagner dizer à imprensa local que Lula ficou descontente com a posição do PMDB, e pergunto, meu caro deputado Heraldo Rocha, o presidente ficou descontente, e daí? E daí? Se V.Ex^a é meu secretário e estou descontente com V.Ex^a eu o demito! Não há o que se discutir, não é verdade? Se eu tenho uma relação política com V.Ex^a, e essa relação deixa de me interessar, eu estanco a relação, acabo a relação. De sorte que, se o presidente Lula está insatisfeito com a posição do PMDB da Bahia, cabe ao nobre presidente Lula dizer que está insatisfeito e, mais ainda, fazer

aquilo que cabe a ele fazer e que só ele pode fazer que é demitir um ministro de Estado. Essa é uma decisão unilateral do presidente, não cabe ao PMDB sequer interromper ou discutir essa questão. É uma decisão rigorosamente unilateral.

De sorte que, Sr. Presidente, Srs. Deputados, não tendo acontecido essa manifestação do presidente, nos cabe dizer aqui em claro e bom som que não entendemos ninguém, além do próprio presidente, como seu porta-voz. Não entendemos que ninguém possa falar em nome do presidente, ou dizer que ele ficou descontente, porque isso cabe ao presidente.

Digo mais, em consequência desse descontentamento, poderiam ter acontecido atos do presidente, que não aconteceram, de sorte que não consigo compreender, como disse anteriormente, a reportagem de raciocínio tortuoso elaborada pela ilustre revista IstoÉ. Quero dizer ainda que nós do PMDB estamos aqui fazendo oposição ao governo do Estado, mas estamos alinhados com a política nacional do presidente Lula e vamos votar no candidato ou candidata a presidente que for indicado ou indicada pelo presidente Lula, no caso já se diz que é a ministra Dilma Rousseff, e o PMDB da Bahia votará nela, e esse posicionamento, se não for do interesse do presidente da República, cabe a ele e somente a ele se manifestar.

Agora, não pensem que pessoas outras que não o próprio presidente da República terá capacidade de criar animosidade onde não existe. Penso que o projeto nacional representado por Lula tem trazido avanços para o Brasil, para a sociedade brasileira. O PMDB tem participado desse processo e deseja contribuir para que ele permaneça e que possa ainda mais se desenvolver e progredir.

Esse é o pensamento do partido. Fora disso, Sr. Presidente e Srs. Deputados, não cabem maiores discussões e, mais uma vez, repetimos que não entendemos ninguém, absolutamente ninguém, além do presidente Lula, falar em nome do mesmo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o Líder da Minoria e do Democratas, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, usarei todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, representantes da imprensa, companheiros que nos dão a honra com suas presenças, internautas que acessam o nosso site: www.heraldorocha.com.br, quero dizer ao nobre deputado Arthur Maia que também já estamos no twitter, que é uma ferramenta moderna para que a gente possa se inter-relacionar com o nosso eleitor.

Mas eu não ia tratar mais do assunto, deputados Arthur e Aderbal, a respeito das tristes e infelizes declarações, na semana passada, do Exm^o Sr. Governador Jaques Wagner, eleito pela maioria do povo baiano no primeiro turno. Realmente, foi tão triste e melancólica aquelas declarações que eu preferi sepultá-las. Mas, instado

pelos nossos correligionários a respeito do assunto, passarei a ler a nota que enviamos na sexta-feira à imprensa:

(Lê) “O líder da Oposição reage às declarações destemperadas, antidemocráticas e agressivas do governador Jaques Wagner, tentando desqualificar os adversários políticos de forma baixa e vil. 'É até deselegante para um chefe do Poder Executivo usar expressões como as do governador, ainda mais em uma solenidade pública e que, certamente, não condizem com a postura de um governo que se diz republicano, transparente e democrático.

A experiência democrática nos ensina que conviver com as diferenças de opiniões é, inclusive, salutar ao sistema político. Caso contrário, estaremos vivendo uma ditadura que tanto lutamos para deixar no passado. Já basta a forma truculenta como o Governo age na Assembleia Legislativa, onde seu único e principal projeto é tentar se perpetuar no Poder. O papel constitucional de um parlamentar quer seja ele governista ou opositor, é, antes de tudo, fiscalizar os atos do Executivo e dessa missão não iremos nos afastar um milímetro, mesmo diante das imposturas que venham, porventura, a tentar lançar contra nós. Também não podem lançar contra a Oposição - que hoje cresce e se fortalece no Estado diante do fracasso administrativo deste Governo -, a responsabilidade dos equívocos que são cometidos diariamente.

Cobramos - e cobraremos sempre - ações que venham beneficiar o povo baiano, que venham assegurar educação, saúde, segurança pública, moradia, etc, que são direitos dos cidadãos e que não estão sendo garantidos pela atual administração que, em mais de dois anos e meio já deixa claro e transparente o seu fracasso. Num momento de crise em que estamos vivendo, o governador, neste momento, deveria estar mais preocupado em assegurar a paz e a tranquilidade dos baianos. Mas assistimos, há cinco dias, a ação do narcotráfico se sobrepor a um governo que não tem conseguido manter a ordem e a segurança.

São dezenas de ônibus queimados, módulos policiais incendiados, policiais feridos ou mortos e a população, intranquila e acuada pelo medo. Essa deveria ser a preocupação fundamental do governo no momento: restabelecer a ordem e não tentar atingir com ataques despropositados e antidemocráticos a Oposição. Não serão ataques despropositados e antidemocráticos que nos intimidarão ou nos farão recuar.”

Com a palavra o deputado Arthur Oliveira Maia.

O Sr. Arthur Oliveira Maia:- Deputado Heraldo Rocha, quero me associar ao pronunciamento de V.Ex^a, dizendo que fui membro da Oposição nesta Casa durante um longo período, e sempre do lado do hoje governador Jaques Wagner, que, naquela época, apesar de deputado federal, representava parte do grupo de oposição do qual V.Ex^a faz parte na Bahia.

Realmente, devo dizer que, mesmo quando fiz oposição a Antônio Carlos Magalhães, que tantas vezes foi chamado de troglodita, autoritário, arrogante, violento, nunca o vi adjetivar os adversários dessa maneira, absolutamente desconectada com a história do governador Jaques Wagner.

Eu não sei se é a dificuldade administrativa, a preocupação política que ele está tendo, se é a crise financeira que o Estado vem atravessando, mas, definitivamente,

quando olho para essa declaração infeliz do governador Jaques Wagner – porque o conheço pessoalmente e sei que é um cidadão que pode ter defeitos, mas é educado –, então fico sem entendê-la.

Quando vejo o governador agir dessa maneira, só posso acreditar que está passando por um momento muito ruim da sua vida e absolutamente rompido com o comportamento que sempre o caracterizou como um cidadão elegante e educado.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Muito obrigado, deputado Arthur, não poderia esperar de V.Ex^a senão um aparte de tamanho conteúdo.

Só posso entender, deputado, que ele tem pesquisa. E temos viajado em companhia do ex-governador Paulo Souto aos nossos municípios. Na quinta-feira, fomos a São Félix, onde o ex-governador Paulo Souto foi super-recepcionado, com a população nos dando uma demonstração e o sentimento...

A gente, que tem alguns anos de praia, de política e já viu tanta coisa acontecer, nunca viu algo como tanta cooptação de prefeitos e a transformação deste governo num balcão de negócios! É um balcão de negócios e uma cooptação de prefeitos, deputados...Acho que é um direito que cada um tem de, hoje, chegar a esta Tribuna e ser o maior governista do mundo. Temos visto cada coisa que nos deixa perplexos!

A deputada Lídice da Mata me dizia na semana passada: “Heraldo, a gente vai ficando velho e vê tantas coisas”. Falava isso a respeito de parlamentares que assomam a esta tribuna e esquecem completamente o seu passado. Por isso que o meu slogan no meu site é: “Coerência não tem preço”.

A nossa Bancada da Oposição tem sido obstinada. Eu não gostaria de ser Oposição, queria ganhar o governo. Mas digo o seguinte: tem sido salutar e fascinante fazer oposição a um governo fraco. Na verdade, a Oposição só é forte quando o governo é fraco. Se fosse forte, não seríamos fortes. Essa é a lei natural da política em qualquer Parlamento do mundo.

Concluo, meu nobre presidente, dizendo o seguinte: triste Bahia! Mas 2010 está chegando e estaremos com o povo baiano reconstruindo este Estado, que está jogado, tendo em vista que o nosso governador ainda não desceu do palanque. Continua com o discurso velho, empobrecido, principalmente com essa observação que fez. Realmente, foi um dos momentos mais infelizes da sua história, que só faz sujar o seu currículo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre Líder da Maioria ou o do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Javier Alfaya:- Sr. Presidente, o deputado Zé Neto falará por todo o tempo.

O Sr. ZÉ NETO:- Deputado Heraldo, o problema não é a coerência. O problema é outro, é a falta de projetos. Qual o projeto da Oposição?

Hoje pela manhã, estivemos participando de um debate – digo nós porque estava lá representando o governo do Estado – na Rádio Sociedade da Bahia com o

senador César Borges, que agredia frontalmente o governo Jaques Wagner, referindo-se de forma mais intensiva, diria, a questões relacionadas à Saúde e à Segurança Pública.

Deputado Javier Alfaya, qual autoridade tem o senador César Borges para falar, especificamente, desses dois temas? Nem me refiro aos demais, porque as pesquisas estão mostrando. Ora, a Bahia ocupava, até 2006, a 26ª colocação em índices sociais gerais. Não se consegue sair facilmente de uma desconstrução dessa. Encontramos os baianos, um povo trabalhador, ordeiro, que nos recebe tão bem no interior, nessa situação.

Qual o projeto que alguém pode defender, na Oposição, tendo sido o responsável, por exemplo, por deixar o Hospital Clériston Andrade, lá em Feira de Santana, naquela situação que encontramos. Tiramos 26 caçambas de lixo lá de dentro; a produção despencada em cento e poucos mil reais. Abandono absoluto!

Hoje não. Estamos inaugurando obras que tiveram um investimento de 8 milhões. Teremos lá a melhor condição para cirurgias. São 10 novas salas de cirurgia equipadas com o melhor e maior centro cirúrgico do Estado da Bahia. Em 2 anos e meio ampliamos esse hospital com 150 vagas. E construímos o Hospital de Juazeiro, que deixaram com apenas 20%. Na verdade, pensam que um hospital é apenas o esqueleto. Não! É também equipamento e pessoal.

Falar da Saúde?! Quem da Oposição pode falar dessa área, se deixaram o SAMU com 1 ano e meio de atraso de pagamento? O Saúde da Família também estava, praticamente, com 2 anos de atraso. Nós atualizamos e aumentamos os valores em 25% e estamos, agora, fazendo fundo a fundo na Saúde. Ou seja, os municípios, deputados Isaac e Javier. Recebem fundo a fundo. Essa é a situação.

Querem falar de saúde. Estamos construindo na periferia de Salvador um novo hospital regional. Encontramos no Estado 7 municípios com mais de 5 atendimentos com modalidade de atendimento médico, ou seja, 7 de 417. Era o caos. Não tínhamos neurocirurgia no Oeste nem no Norte da Bahia. Hoje temos, assim como em Conquista e Feira de Santana, onde também não tínhamos. Só havia em Salvador. E tantos outros absurdos.

Qual a autoridade que têm os oposicionistas para falar em segurança pública? Vou reafirmar novamente: qual a autoridade que tem a Oposição para isso, ela que deixou 300 carros de polícia funcionando e as Polícias Militar e Civil por 40 anos sem qualquer norma regimental profissional interna?!

E aqui tivemos de nos debater para fazer o que não havia sido feito em 40 anos. Foram 26 normas aprovadas nesta Casa, com planos de carreiras, regimentos e leis orgânicas no caso da PM e da Civil.

O Sr. Luiz de Deus:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- Está inscrito, deputado.

Esse é o panorama que encontramos. Esse é o panorama! Qual a autoridade do senador César Borges? Hoje ele fala de Lula, do nosso projeto. Mas estava em Uauá com o objetivo de pongar numa conquista do governador Wagner, que conseguiu a estrada que liga o município até a BR-116. Mas o senador estava um dia antes dele

forçando um ministro do PR para pongo, pongo no que é conquista deste Estado, do nosso governador. Então ele não tem autoridade. Não tem autoridade!

Deixaram um déficit de mais de 6.500 policiais só em 4 anos. Convidamos 3.200, convocamos, fizemos curso, aprovamos e avançamos com a convocação definitiva. Temos mais 3.200 aprovados para convocarmos até o final do ano. Esse é o nosso trabalho, a nossa missão.

Óbvio que ninguém vai dizer que está tudo bem. Está tudo muito complicado em muitas áreas. Serão só 3 ou 4 anos? Não. Porque é como uma casa que, para destruir, pega-se uma marreta e bate-se nas paredes. Aí ela será destruída num dia, mas para construir é outra dificuldade, assim como para dar o acabamento, fazer com que ela funcione com a parte elétrica, hidráulica. E ainda para que as pessoas possam ter educação, um conforto mínimo e energia funcionando é outro departamento.

Quando vou ao interior do Estado, vejo a situação que encontramos na Embasa e como está a empresa hoje, assim como a que encontramos na Ebal. E quero salientar que essa é hoje uma das 6 melhores empresas em desenvolvimento e crescimento dentro do Brasil.

A Ebal! Ela que era um turbilhão de problemas, que tinha uma tubulação aberta para desvio de recursos e tantas outras irregularidades! Foram 620 milhões apurados na CPI da Ebal, que teve como presidente que honrou a sua presença o deputado Arthur Maia. Já eu tive o prazer de ser relator. Foi uma Comissão Parlamentar de Inquérito que funcionou nesta Casa e, aliás, está na Justiça com o pedido de prisão daqueles que foram denunciados. Atualmente a Ebal é responsável por 89 lojas das 287 no verde! No verde, bem administradas!

Vi agora há pouco a crítica de um companheiro da Bancada. Temos que conversar porque evidentemente, quando se tem um posicionamento radical mas dentro duma linha de correção, talvez alguns tenham dificuldade de entender ou então precisamos apurar o diálogo. Mas o fato é que a Ebal hoje é o exemplo no Brasil duma empresa que foi resgatada das trevas, resgatada sobretudo no patrimônio negativo deixado por aquele governo dum passado de 40 anos. Houve uma interrupção na época de Waldir, no entanto todos sabem que naquele período Sarney não deixava por menos. Fechava, Ângela Sousa, as torneiras da Bahia com o apoio de ACM. Ah! mas vocês estão com Sarney hoje. Estamos não; precisamos, infelizmente, porque na política às vezes se acorda e olha o bem mau e o mau, e aí não tem opção, você tem que fazer as alianças. Eu, por exemplo, digo de público, acho que Sarney naquela situação que estava deveria ter pedido afastamento para que as investigações fossem feitas. Tudo bem, é o PMDB, nosso aliado, e aí, evidentemente, na situação que vive o PMDB com o governo federal é óbvio que temos que levar adiante o respeito à aliança que foi montada.

Quero aqui lembrar que nesses 40 anos os governos passados destruíram – e os índices mostram todos os dias, mais uma vez as pesquisas nacionais apontam a Bahia, até 2007, em 26º colocado em índices sociais. E a Oposição, que não tem projeto, que não diz como fazer, que não questiona método, não pode fazer crítica da forma que faz, porque cai no vazio, numa Oposição sem autoridade, porque o passado

desqualifica qualquer atitude que se diga pelo menos positiva em relação ao povo baiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Javier Alfaya:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, deputado Javier Alfaya.

O Sr. Javier Alfaya:- Sr. Presidente, tivemos uma tarde muito rica de debates, cumprimos plenamente todos os tempos de todos os Partidos, não há tempo para esclarecer as críticas feitas ao nobre companheiro, nosso governador, e de toda a Bahia, Jaques Wagner. Fica como algo a ser feito na tarde de amanhã. Eu, na condição de vice-Líder do governo, acho que esse assunto deverá voltar à baila na tarde do dia seguinte a esta sessão, e tendo encerrado os tempos, tendo havido toda a discussão possível nesta tarde, peço a V.Ex^a para aferir o quórum para verificar se é possível a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Verificamos apenas a presença de 3 Srs. Deputados em plenário. Portanto, número insuficiente para a continuidade da presente sessão, motivo pelo qual declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*